ANO 36.º — QUINTA-FEIRA, 24 DE MAIO DE 1956 — N.º 12.021

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Chefe do Estado, com o subsecretário da Educação, o agente-geral do Ultramar e o presidente do Grémio dos Livreiros, durante a visita á Feira do Livro, que se inaugurou esta manhã na Avenida da Liberdade

(Ler notícia na página central)

Três novos edifícios de escolas técnicas

em Lisboa, Aveiro e Figueira da Foz

foram hoje inaugurados com a assistência de ministros

No plano geral de comemorações do ano XXX da Revolução Nacional, o dia de hoje foi consagrado á Escola, com a inauguração, no continente e nas ilhas adjacentes, de três novos edifícios de escolas técnicas, 219 edifícios para escolas do ensino primário, com um total de 307 salas de aula, e seis cantinas escolares.

Em Lisboa, inaugurou-se o novo edifício da Escola Comercial Patrício Prazeres; em Avèiro, a Escola Comercial e Industrial; e na Figueira da Foz, o corpo da Escola Comercial e Industrial Bordalo Pinheiro. O novo edifício da Escola Comercial Patrício Prazeres, construido no Vale Escuro, foi inaugurado, de tarde, com a presença dos srs. ministros da Educação Nacional e das Obras Publicas, presidente da Camara Municipal de Lisboa, Marques de Abrantes, presidente da Junta de Construção para o Ensino Secundário; representante da Fazenda Publica e muitas outras entidades oficiais e particulares, que foram recebidas, á entrada do magnífico edifício, pelo corpo docente da escola, tendo á frente o respectivo director, sr. dr. Ferreira de Sousa.

Inaugurada a escola, cujas instalações estão situadas numa parcela de terreno com a extensão de 14.000 metros quadrados, e tem acesso por um novo arruamento aberto pela Camara Municipal, que liga a futura Avenida Caldas Xavier ao Alto do Varejão, os dois membros do Governo, seguidos das restantes individualidades, percorreram todas as instalações, que se distribuem por uma área coberta de 2.000 metros quadrados. Os pavimentos estendem-se por uma superfície de 5.850 metros quadrados. O edifício dispõe de dois corpos, um destinado a aulas, outro a educação física. No primeiro, estão instaladas salas de aulas teóricas, laboratórios de física e química, salas de contabilidade, escritório comercial e dactilografia; no segundo, o ginásio, balneários, refeitório, cozinha, etc.

Há recreios cobertos e descobertos. A escola dispõe de capacidade para uma frequencia de mil alunos de ambos os sexos.

Os trabalhos de construção começaram em 10 de Março de 1954 e ficaram concluidos em 20 de Maio de 1956. O seu custo total importou em 7.000 contos.

Um «castelo» do Centro n.º 19 da Mocidade Portuguesa, pertencente áquele estabelecimento de ensino, fez a guarda de honra aos membros do Governo.

Terminada a visita, os srs. ministros da Educação Nacional e das Obras Publicas dirigiram-se para o amplo ginásio, ornamentado com verduras, onde se efectuou uma sessão solene. Aberta a sessão, usaram da palavra os srs. marquês de Abrantes, que saudou os representantes do Governo e, congratulando-se pelas inaugurações hoje efectuadas, descreveu a acção da junta a que preside, e dr. Ferreira de Sousa, director da escola, que fez uma resenha do ensino técnico comercial ministrado no nosso País e fez á história da sua escola, desde a sua fundação em 1930.

Seguir-se-á no uso da palavra o sr. ministro das obras Publicas e encerrará a sessão o sr. ministro da Educação Nacional.

(Ler mais noticiário na página central)

O «homem-rã» morreu

preso por atracção magnética

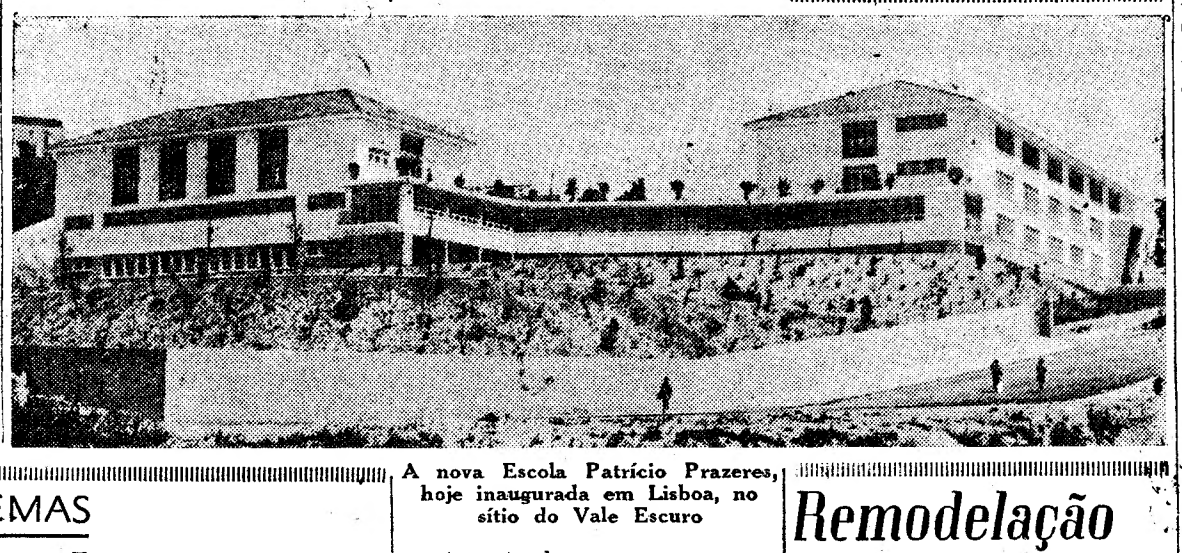
ao casco do cruzador russo?

BALEIA (Suiça), 24. — Um jornal suíço anuncia que o «homem-rã n.º 1» da Inglaterra, oficialmente dado como desaparecido e «presumìvelmente morto», após uma missão que desempenhou no porto de Portsmouth, morreu afogado e o seu corpo foi recolhido pelas autoridades britanicas.

Em telegrama do seu correspondente de Estocolmo, o «Basler Nachrichten», desta cidade, citando «técnicos competentes de uma capital nórdica», diz que os Sovietes previram tentativas de espionagem submarina, durante a estadia do cruzador russo «Orjonikidze» naquele porto inglês, em Abril último. A sua aparelhagem de radar registou a aproximação de um «homem-rã», em 19 de Abril, tendo os Russos imediatamente interferido nas comunicações radiofónicas entre o comandante Crabb e o posto terrestre com o qual estava em contacto. Ao mesmo tempo, os Russos impediram-no de tirar fotografias, debaixo de água, por meio de outra aparelhagem de intercepção.

Não obstante — diz aquele jor-

(Continua na ultima página)



A nova Escola Patrício Prazeres, hoje inaugurada em Lisboa, no sítio do Vale Escuro

INGLESES E RUSSOS — (3)

A política interna dos Sovietes

terá uma grande influencia

na evolução dos acontecimentos

por HUGH GAITSKELL

Na recente campanha empreendida pelos comunistas a favor da unidade de acção dos partidos socialistas, não vejo qualquer elemento novo que me leve a modificar o meu ponto de vista. O seu «slogan», segundo o qual «existem várias fórmulas de transição, na marcha para o socialismo» não me parece convincente. Por socialismo entendem comunismo, como se prova com o exemplo da transição na Checoslováquia.

Não há duvida de que tanto o Partido Trabalhista inglês como os outros partidos que fazem parte da Internacional socialista, rejeitarão a propaganda comunista a favor da unidade de acção. Quais são, então, as perspectivas de melhores relações e melhor entendimento com a Russia? Melhores relações e melhor entendimento com a Russia dependem menos de visitas de cortezia do que da realização de acordos efectivos sobre os diversos pontos a respeito dos quais há desacor-

(Continua na página seguinte)

FIGURAS E PROBLEMAS

Sentir e entender a Arte

por ADOLFO CASAIS MONTEIRO

No nosso tempo, cheio de discussões estéreis, de falsos problemas, mas que nem por serem falsos são menos dolorosos, pode aplicar-se aquele dito popular do «ter mais olhos que barriga». A arte veio «para o meio da rua», digamos assim—mas a rua ficou a olhar para ela da mesma forma que olhava para as coisas do seu universo sem beleza, sem saber sentir o que lhe era oferecido, e procurando compreender quando era, senão suficiente, pelo menos, imprescindível sentir—em primeiro lugar.

E como ensinar a sentir? «Aprende-se» realmente a sentir? Como é que a beleza, embora á vista de toda a gente, pode entrar pelas pessoas dentro, e cumprir a sua missão, que não é realmente apenas a de estar pendurada nas paredes das casas e dos museus, nem erguida aqui e ali—tão raramente!—na praça publica, mas também, e não sei se deva dizer sobretudo, a de se projectar sobre as outras coisas, e dignificá-las, e dar-lhes a vida com que elas não nasceram?

Porque o nosso mundo poderia continuar a ser feio, como honrada-

(Continua na 3.ª página)

Novo ministro

de Portugal em Cuba

O novo ministro de Portugal em Cuba, dr. João Simões Rodrigues Afra, apresentou, ontem, as suas credenciais ao presidente Baptista.

Remodelação

ministerial

em Espanha?

MADRID, 24 — O generalíssimo Franco sai, esta tarde, da capital, para ir pescar o salmão nos rios das Asturias e consta que o ministro dos Assuntos Exteriores, Martin Artajo, o acompanha, o que leva os círculos políticos a supor que ambos aproveitarão a oportunidade para discutir os problemas políticos prementes e, porventura, uma provável remodelação do Governo, que se efectuaria antes do fim do mês.—(A. N. I.).

O «maire» de Paris em Madrid

MADRID, 24—A convite do alcaíde de Madrid chegou a esta capital o «maire» de Paris, Féron, o qual, acompanhado pelo conde de Mayalde, visitou a Feira Internacional do Campo.—(Efe).

Amparado nos braços do tratador, o pequeno tigre fecha os olhos, de satisfação, ao receber a dádiva de uma boa garrafa de leite. A cena passa-se no Jardim Zoológico de Londres

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

✱ **A ACTIVAÇÃO DO POVOAMENTO NO ULTRAMAR — Foi assinado pelo ministro do Ultramar um decreto-lei de grande alcance com o qual se pretende facilitar a entrada e fixação em qualquer dos territórios nacionais de todos aqueles que possam integrar-se utilmente nas comunidades locais. E' livre doravante a entrada nas nossas províncias ultramarinas para os que tenham domicílio no território do destino; que sejam parentes, com direito a alimentos, de pessoas com residência permanente nesse território; que sejam diplomados por escolas superiores ou comerciantes matriculados em território português; proprietários, directores ou gerentes de empresas comerciais ou industriais com sede em território português; proprietários de bens imóveis, situados em território português, de valor matricial igual ou superior a 50.000$; para os que estejam colectados em imposto complementar ou equivalente; que se desloquem em viagem de recreio, estudo ou negócios; que exerçam profissão por conta de outrem, no comércio ou na industria; e para os que prestem caução por instituição bancária portuguesa ou instituição seguradora. As restrições têm por fim evitar que se desloquem pessoas que, sem profissão ou meios de sustento, além de não contribuirem para o futuro do Ultramar, iriam sujeitar-se a sofrimentos prováveis, aumentados pela estranheza do meio. E' de esperar que destes e doutros preceitos, que o novo decreto estatui, venha a resultar considerável activação da circulação de pessoas entre os territórios nacionais e sobretudo a activação do povoamento de alguns deles, o que muito contribuiria para a valorização e progresso do Ultramar português.**

✱ **A' MEMÓRIA DE AMATO LUSITANO — Vai ser prestada homenagem em Castelo Branco, no próximo domingo, á memória de um grande albicastrense do séc. XVI, o célebre Amato Lusitano, dr. João Rodrigues de Castelo Branco. A cerimónia consistirá na inauguração de um busto do insigne médico e humanista, estátua essa oferecida pelo Ministério das Obras Publicas e erigida, por iniciativa camarária, na Praça do Município. Enobrece-se a cidade que se orgulha dos seus mortos e lhes venera a memória. O culto dos grandes vultos do passado que se ilustraram na ciência e na arte é a mais salutar das atitudes: não significa regresso, mas continuidade — estímulo forte, alva bandeira espiritual na grande cavalgada para o futuro...**

✱ **TANGENTE A' MORTE — A relva molhada dos prados rescendia. As águas do ribeiro da Trovela cantavam, límpidas, por entre os seixos. Duas crianças pulavam na margem, cabelos desfiados pelo vento da Primavera, que rumorejava, brando, na folhagem dos choupos. O Antoninho (António Bezerra Cerqueira), conta já quatro anos, mas o José Maria tem apenas dezoito meses. Saíram de casa, na ausência da mãe e foram correndo até á várzea. O mais novo quis atirar uma pedra á água, mas desequilibrou-se, caiu ao rio e a corrente arrastou-o a uma distancia de mais de cem metros. Aos gritos aflitivos do irmão, acudiu providencialmente o sr. António Carvoeiro que, agarrando-se a um arbusto, conseguiu retirar o petiz, inanimado. Os socorros médicos, que não tardaram, restituiram-no á vida. Esperemos que o José Maria, de futuro, não torne a escapar-se de casa, sem licença dos pais. Será bom que estes lhe lembrem, quando ele for mais crescido, o que pode acontecer a quem atira pedras aos rios. As águas claras também se vingam.**

✱ **DUPLA DESGRAÇA — Durante a madrugada, perto da estação do Cacém, para a qual se dirigia com a sua família, o carpinteiro de carros Gabriel Ramos da Fonseca foi colhido mortalmente por um automóvel, cujo condutor se apresentou ás autoridades. Uma desgraça muitas vezes não vem só — diz a sabedoria popular. E o presente caso a confirma. Uma enteada da vítima, que presenciou o acidente, sofreu tal comoção que se encontra internada no Hospital de Sintra, onde ainda não recuperou a razão. Assim os raios do destino se bifurcam para ferir seres unidos pelo afecto.**

✱ **JORNAL PEQUENO — O presidente da Republica recebeu ontem, no Palácio de Belém, os srs. general Afonso Botelho; comodoro Gabriel Prior e tenente-coronel Araujo e Silva, da «Revista Militar»; António Maria Pereira e Pedro de Andrade, respectivamente presidente e secretário da direcção do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros; e os governadores do Banco de Angola.** ✱ **Com o presidente do Conselho trabalhou ontem o ministro dos Negócios Estrangeiros.** ✱ **Em Caldelas, caiu de uma cerejeira e faleceu em consequência dos ferimentos sofridos Maria Ester de Barros, de 31 anos, doméstica.** ✱ **Apareceu afogado no Tejo o trabalhador das obras do Metropolitano António Jorge, de 46 anos.** ✱ **Devido ao temporal, as águas penetraram na ermida do Santuário da Senhora do Fetal, em Reguengos do Fetal, onde havia romaria. Também em Oliveira de Frades, o granizo partiu os vidros da janela da igreja local, causando panico entre os fiéis.**

TAUROMAQUIA

A garraiada dos Estudantes de Agronomia

A Agronomia desatendeu a meteorologia, e, daí, o ter perdido pela chuva a semente da primeira tarde, com novas despesas na segunda sementeira ontem á noite, em que a nortada não permitiu boa colheita. O eng.º José Samuel Lupi, usou de bom engenho para cravar, sempre no seu sitio, farpas e curtos, mas o novilho, do sr. Samuel Santos Jorge, que saiu bravito, pôs-se difícil por demasiados recortes. Foi chamado e aplaudido com os dois pegadores á cernelha. O 2.º novilho, do sr. Joaquim dos Santos serviu para o 1.º espada dar alternativa ao 2.º, e para João de Baraona Nuncio bandarilhar superiormente, levantando os braços e igualando. E o 3.º, do sr. João Branco Nuncio, gordo e bonito, para confirmar a vocação de José Baraona Nuncio, a cavalo e a pé, com perfeita ideia do torneio equestre e do uso da «muleta», ovacionado ao som de musica e com volta á arena. E novamente, seu irmão João demonstrou a boa escola de Alcácer ao bregar com rara inteligência e eficácia.

Na segunda parte voltaram José Samuel Lupi e José Baraona Nuncio, mas a duo. O decano dos «espadas» da Agronomia, Pedro Félix da Costa, confirmou a sua «aficion» destemida, alternando com António Vidal e Mariano da Costa Pinto merecendo referência especial João Dotti. José Rocha, cabo de forcados, torceu um pé, mas não «torceram» os seus subordinados: Francisco Alcobio, António Belo, Manuel Prestes, João Saldanha, Lopes Dias, Picão Fernandes, Pedro Silveira, etc. Leopoldo Alves dirigiu paternalmente.—«El T. P.».

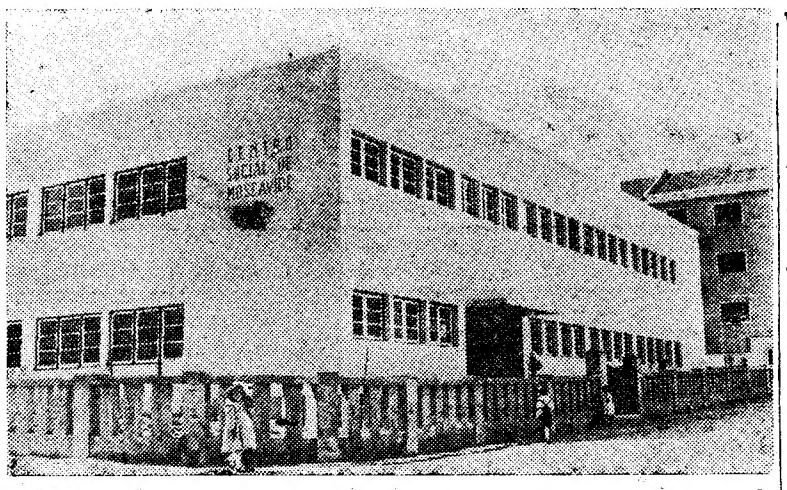
Francisco Mendes

Os Portugueses que não assistiram em Madrid á confirmação da alternativa de Francisco Mendes, podem ver o documentário de NO-DO que se exibe nos cinemas Monumental e Palácio e que demonstra a lide justa dada pelo nosso compatriota, ovacionado como prova da excelente impressão que deixou na capital espanhola.

Acusação grave

VILA REAL, 22 — Queixou-se á P. S. P. contra um indivíduo, que indicou, Maria Olívia de Carvalho, residente no lugar de Bustelo, freguesia de Folhadela, deste concelho, acusando-o de ter tentado cometer um crime grave na pessoa de uma sua filha de dois anos, na casa onde ambos trabalhavam.

Já estão à venda FRIGORÍFICOS
MODELOS 1956
«ADMIRAL»
Origem americana, com automático e porta aproveitada
✱
«SILO»
origem alemã, tamanho próprio para pequenas famílias
Prestações mensais a partir de 265$00
LOJA SOL, LDA.
Rua da Assunção, 82 — Telefone 27411



Esta é a nova sede do Centro de Assistência Social Infantil de Moscavide que se inaugura na tarde do próximo sábado. Edifício amplo, de linhas sóbrias, custou muitas centenas de contos e foi comparticipado pelos ministérios das Obras Publicas e do Interior. Permitirá desenvolver ainda mais a já notável actividade daquela prestimosa instituição

Russos e Ingleses

(Continuação da página anterior)

do fundamental entre o Governo soviético e os governos ocidentais.

Não há perigo de guerra próxima

Infelizmente, não creio que, nesse domínio, se tenham feito grandes progressos durante as ultimas negociações. O problema do desarmamento está em ponto morto. Sobre a reunificação da Alemanha não há qualquer alteração fundamental. No Médio Oriente, os Russos afastaram-se, um pouco, da sua orientação intransigentemente pró-árabe, antes das conversações de Londres.

Não quero dizer que haja um perigo de guerra próxima. Mais do que nunca, a hipótese de um conflito armado parece-me distante. Afastar-se-á tanto mais quanto mais funda for a convicção, entre os agressores, de que a agressão é a sua destruição total, e que esta não atingirá apenas as suas vítimas.

Devemos, porém, contar com que, posta de parte a guerra, a Russia procure, por todos os meios ao seu alcance—especialmente os da penetração económica e da influência política—realizar os seus objectivos. Isto sem esquecer os recursos á propaganda subversiva e ás guerrilhas armadas, onde for possível.

O socialismo democrático

Não temos de nos queixar, mas de agir. Devemos preparar-nos para enfrentar esse desafio, especialmente no Sueste asiático, no Médio Oriente e na Africa, onde a vaga soviética manifesta maior ímpeto. Para isso precisamos de convencer as populações locais de que os nossos métodos são superiores aos dos comunistas.

Em ultima análise, isso não quer dizer que facamos melhor a nossa propaganda do que eles—o que, de resto, tem a sua importancia—mas que somos mais capazes do que eles de pôr em prática os métodos tradicionais do socialismo democrático. Está verdade é particularmente importante nos territórios que vivem, ou viveram, em regime colonial. Devemos, também, por intermédio das Nações Unidas associar-nos a todas as tentativas que tenham em vista uma partilha mais equitativa dos bens comuns entre as diversas nações, associando-nos a todos os planos de colaboração económica elaborados em escala mundial.

As alternativas da política soviética

Mas o mais importante é termos presente que as nossas relações com a Russia serão fundamentalmente influenciadas pelo que, de futuro, se passar naquele país, no plano político. E' difícil e arriscado fazer, a esse respeito, previsões que os factos podem desmentir. Mas não há duvida de que no interior das suas fronteiras, se regista uma certa fermentação, sendo natural que esta alargue o ambito das liberdades concedidas á população, influindo para que a política externa deixe de visar a propagação do comunismo ao resto do Mundo.

Ou encaminhar-se-á a Russia para uma nova ditadura que procurará, infatigàvelmente, a propagação do credo comunista? Se a visita dos dirigentes soviéticos á Grã-Bretanha teve alguma utilidade, façamos votos para que os acontecimentos favoreçam a primeira alternativa. Quanto mais fizermos no sentido de levantar a cortina de ferro, melhor mostraremos aos Russos como na realidade vivemos. Assim será possível discutir com eles, aumentando as probabilidades de os ver pôr de parte a sua fé nas virtudes do comunismo e na ditadura do partido unico. Não há melhor base para as relações a estabelecer entre eles e os outros países, substituindo a coexistência precária por uma compreensão sincera.

Novos modelos

de carros «Jaguar»

Com grande concorrência de publico inaugurou-se, no «stand» da Avenida António Augusto de Aguiar, 23-E, a exposição do novo modelo de automóveis «Jaguar», denominado «Dois-ponto-quatro».

Estes novos modelos aliam á comprovada eficiência técnica uma elegancia de linhas que não implica a perda da característica sobriedade das carroçarias fabricadas em Inglaterra.

Entre as inovações técnicas apresentadas nos novos «Jaguar» salienta-se a suspensão traseira das molas, do tipo «cantaliver», que dá ao carro uma extraordinária aderência ao leito da estrada, mesmo ás elevadas velocidades que ele pode atingir, pois estes automóveis podem atingir os 170 quilómetros horários. Apesar do alto rendimento do motor, o carro é de baixo consumo.

Estes modelos continuam, por alguns dias, patentes ao publico.

Roubaram os cravos

do posto da G. N. R. de Tábua

TÁBUA, 22 — Tratados com excepcional carinho, os canteiros que rodeiam o posto da G. N. R. desta vila ostentam, ou antes, ostentavam belos cravos rubros e cor-de-rosa, que causavam a admiração de quem por ali passava. No ultimo sábado, á noite, alguém que não resistiu á tentação de possuir tão belas flores, foi-se aos cravos e arrancou-os quase todos.

O povo da vila, que se orgulhava dos canteiros do posto da G. N. R., lamenta profundamente o sucedido.

BODAS DE PRATA

do Orfeão Caldense

CALDAS DA RAINHA, 22 — O Orfeão Caldense, desta cidade, vai festejar os seus 25 anos de actividade em Junho próximo, com o seguinte programa: dia 3, inauguração da biblioteca; dia 8, sessão no salão do clube e apresentação do orfeão; no dia 10, almoço de confraternização dos orfeonistas.

Visita à Fábrica

de Condutores Electricos Diogo d'Avila, Ld.ª

O curso de engenharia Electrotécnica do Instituto Superior Técnico, acompanhado pelo professor engenheiro Frederico Jorge Oom, visitou as instalações da Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Ávila, Ld.ª.

Foram recebidos pelos seus directores-gerentes srs. Diogo d'Ávila, Manuel d'Ávila e Jorge d'Ávila e pelos engenheiros Machado Palha, Fernando Lamas, Sá e Vilela, orientadores técnicos.

Após a visita ás instalações fabris, foi oferecido aos visitantes um vinho de honra durante o qual o engenheiro Machado Palha, depois de lhes dirigir cumprimentos, traçou o quadro em que se desenvolve a actividade fabril da empresa, e afirmou ser sua convicção que, num futuro próximo, seria reconhecido á fábrica o direito de utilizar totalmente a maquinaria, a técnica e a experiência de que dispõe, a bem da economia e da industria nacionais.

Em resposta, alguns dos futuros engenheiros manifestaram votos pelo progresso contínuo da fábrica visitada.

Defesa Civil do Território

Chega amanhã, ás 18 e 30, ao aeroporto da Portela, a senhora Katherine G. Howard, conselheira especial da Administração da D. C. Federal Americana e delegada permanente do Governo dos Estados Unidos junto da Comissão de Defesa Civil da N. A. T. O., que será hóspeda da D. C. T. durante a sua curta permanência no nosso País. Seguirá para Paris no dia 26, ás 14 e 30.

Cursos de primeiros socorros

De colaboração com a Mocidade Portuguesa, a Defesa Civil do Território levou a efeito, em Lisboa, 26 cursos de primeiros socorros, destinados a alunos dos liceus de Camões, Pedro Nunes, Gil Vicente e D. João de Castro e da Escola do Magistério Primário. Estes cursos tiveram a frequência aproximada de 600 alunos e prolongaram-se durante o espaço de três semanas. Presentemente, estão a ser organizados mais 10 cursos, a iniciar em princípios do próximo mês de Junho.

No Terço Destacado dos Anjos da L. P. o coronel-tirocinado Carlos de Chaby, comandante distrital da D. C. T., inaugurou o curso de primeiros socorros (1.º grau), para senhoras com curso básico. Fez a apresentação do curso, o subdirector da Escola Regional da D. C. T., dr. Carlos Galvão Simões, tendo o coronel-tirocinado Carlos de Chaby louvado o espírito altruista das instruendas. A instrutora sr.ª D. Alda Castália Nuno da Silva, coadjuvada pela instrutora sr.ª D. Maria das Dores Ferreira Nunes, proferiu a primeira lição sobre primeiros socorros, hemorragias, etc.

Floração auspiciosa

das oliveiras do Entroncamento

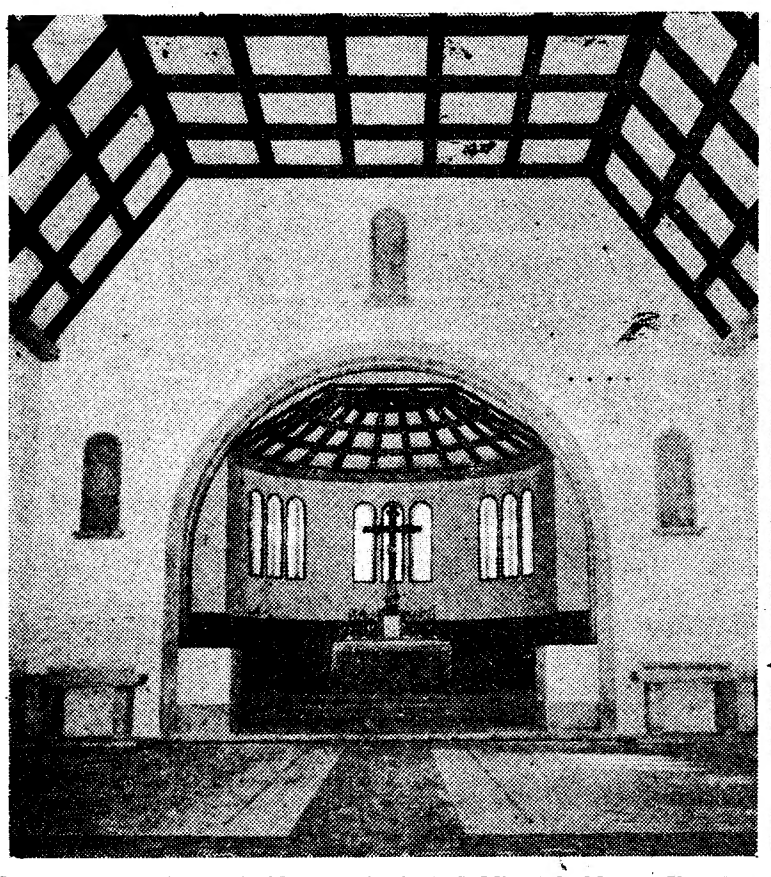
ENTRONCAMENTO, 24. — Após os dias de muito calor que se verificaram recentemente, as oliveiras desta região, na sua generalidade, apresentaram-se, subitamente, tanto ou mais floridas como nos anos de maior colheita de azeitona. Muitas dessas árvores, no entanto, se toda a flor que actualmente possuem viesse a frutificar, acabariam por se partir devido ao peso dos frutos. Assim, se esta amostra tão auspiciosa não vier a estragar-se nos meses futuros, é de crer que tenhamos, como diz a gente do campo, um belo ano de azeite.

VIOLENTO SISMO

BERKELEY (Califórnia), 24 — Os sismógrafos da Universidade da Califórnia registaram um violento tremor de terra, a 7.700 quilómetros de Berkeley, na região das Ilhas Tonga-Fiji.

Os cientistas não crêem que o abalo tenha causado graves prejuízos, pois parece ter-se dado a uma grande profundidade. — (F. P.).

DA PROPRIEDADE HORIZONTAL
pelo D.R. ARMANDO GUERRA
— D. L.ª n.º 40.333, contendo notas c/ extractos dos Pareceres da Camara Corporativa, doutrina e actas de sessões. Projecto do Decreto n.º 508, e fórmulas. Regulamento da compropriedade. Regulamento complementar.
— UTIL a Advogados, Magistrados, Solicitadores, Conservadores, Notários, Camaras Municipais, Arquitectos, Construtores Civis e Comproprietários.



Inaugura-se no próximo dia 27 a nova igreja de S. Miguel do Mato — Vouzela — que importou, incluindo os arranjos exteriores, em cerca de 1.200 contos. O templo é suavemente iluminado por dezassete vitrais de beleza sóbria e, na capela-mor, admira-se um soberbo altar trabalhado em granito. Setenta degraus levam ao cimo da sua torre, de onde se observa um horizonte vastíssimo e de rara beleza

Terminaram os trabalhos
do I Congresso da Cerveja

Terminaram hoje os trabalhos do I Congresso da Cerveja, sob a presidência do sr. Caetano Beirão da Veiga, administrador da Sociedade Central de Cervejas, secretariado pelos srs. César Nogueira e Silva Henriques. Aberta a sessão, o sr. António da Fonseca leu a sua tese intitulada «Factores de valorização na qualidade da cerveja», e o sr. Firmino Vilhena falou de «A posição do agente vis-a-vis da Sociedade Central de Cervejas».

O sr. Fernando Alves Martins saudou o sr. Caetano Beirão da Veiga e os restantes membros do conselho de administração da S. C. C. e felicitou o sr. Firmino Vilhena pela sua tese.

O sr. Caetano Beirão da Veiga, em seu nome e no de seus colegas do conselho de administração, agradeceu as amáveis palavras que lhes foram endereçadas.

Em seguida, o sr. Manuel Fino leu a sua tese acerca do «Vinho e a Cerveja». O sr. Julio Rosado Viegas declarou que o vinho nada deve temer do aumento do consumo da cerveja em Portugal, pois a sua capitação entre nós é a mais baixa em relação aos outros países.

O sr. dr. Manuel Vinhas, membro do conselho de administração da S. C. C., pôs em relevo o trabalho árduo e exaustivo do seu colega dr. Humberto Pelágio para a realização do congresso e pediu para ele uma salva de palmas.

O sr. Fernando Martins, depois de se referir aos cuidados que se deve ter com os copos destinados á cerveja, propôs a criação de um tipo de copo adequado para esse fim.

Encerrou os trabalhos o sr. dr. Humberto Pelágio, que depois de agradecer ao seu colega dr. Manuel Vinhas as referências que lhe fez, disse que este foi o principal impulsionador do congresso, com o seu espírito dinamico e realizador.

Dirigindo-se aos congressistas, disse:

—Chegados ao termo desta agradabilíssima jornada de trabalho, penso que estou autorizado a declarar alegremente, convictamente e sem receio de desmentido prévio, que todos podemos e devemos considerar-nos orgulhosos dos e pelos resultados tangíveis aqui obtidos.

Saudando a Imprensa elogiou calorosamente o papel desempenhado pelos jornais e as suas honrosas tradições.

Continuando, disse que havia uma segunda dívida, a saldar para com a prestimosa Associação Industrial Portuguesa, pelo facto, sobremodo honroso, de ali ter-se feito representar pelo seu ilustre vice-presidente, sr. eng.º Carlos Alves, a quem todos ficaram devendo o prazer e o encanto de o escutar. A terceira e ultima obrigação é de assinalar as facilidades que prestaram os srs. governador civil de Lisboa e o capitão Maia de Loureiro e bem assim a Associação Comercial de Lisboa, na pessoa do seu presidente, secretaria e de todo o pessoal.

Referindo-se á forma como decorreu o congresso, acrescentou:

—O congresso não desmentiu o que já hoje constitui tradição da enorme família cervejeira: — aprumo, elevação, declarada vontade de trabalhar mais e melhor ao serviço do publico consumidor e, só, mas em segundo plano, do comércio e da industria. Bem ao contrário, o congresso confirmou essa tradição. Já pela forma distinta, insuflada da melhor camaradagem com que marcou, tatuou indelévelmente o ambiente do Congresso; já pela estima, respeito, admiração, transparente simpatia, evidente interesse e notório agrado de convívio que os srs. congressistas souberam guardar, imprimir e conservar ao longo das várias sessões, sem acusar o menor indício de cansaço, o que naturalmente, se exibe por demais consolador e encorajante.

Depois explanou largamente o valor e utilidade dos assuntos tratados, terminando por se congratular pela elevada lição de disciplina, vontade orientada, coesão de solidariedade, pelo que constituiu um exemplo.

A terminar, declarou encerrado o congresso e em nome do conselho de administração da S. C. C., testemunhou a todos os presentes o seu profundo reconhecimento pela sua memorável colaboração.

Os congressistas reunem-se, hoje, ás 20 e 30 horas, num banquete de confraternização na cervejaria Trindade.

Figuras e problemas

do direito ao pão, á paz e á liberdade, se torna um facto.

Sentir e compreender a arte é uma e a mesma coisa, realmente. Creio o sentir suficiente, e só ele indispensável. Mas há um momento a partir do qual o sentir se torna compreensão, ou, dito de outra maneira, se torna consciência de como e porque é sentido. Oferecer uma explicação onde falta o sentir é o mesmo que falar a um surdo que mente devemos confessar que é, sem pasmar demasiado, por exemplo, para a altura que alcançam os arranha-ceus, e outros pormenores insignificantes, e reparando antes como quase sempre os arranha-ceus servem apenas, com poucas excepções, para multiplicar a fealdade que já cá estava, quando esta arranhava apenas a nossa sensibilidade e deixava o Ceu descansado. Sempre ressalvando as excepções, temos de reconhecer que a beleza continuou a ter que pedir desculpa de existir, que os homens não aprenderam nada com a sua democratização, e que o mestre-de-obras de 1955 continua tão cego como o de há um século.

E quando digo o mestre-de-obras não quero acusar um entre todos os responsáveis. A responsabilidade é comum, todos são escravos uns dos outros, e a sociedade dos indivíduos, e os indivíduos da sociedade. Quero registar unicamente que eles e ela sabem porventura muito mais, e discutem até por vezes com competência todos os problemas relativos á beleza, mas isso não fez nada que ela entrasse pela vida das pessoas dentro, e conseguisse fazer do Mundo algo melhor do que a realidade presente.

Perguntemos então o que teria sido necessário fazer para que tal acontecesse. Pela minha parte, acho que não há nada a fazer, no plano da arte propriamente dita, mas sim no da própria existência. Não é de escolas de arte que precisamos, mas de escolas de vida. Ou, dito não metafóricamente, precisariamos que a vida não ensinasse aos homens que o seu destino e o da beleza são incompatíveis.

Porque o homem não precisa da arte senão quando tem na sua vida lugar para ela. Deixemo-nos do optimismo ingénuo segundo o qual a arte «compensa» as agruras da existência. Compensa, sim, para aqueles que já estão num nível bastante elevado. Não compensa para o pobre cidadão que só tem esse ilusório título e nada que meter dentro dele, que goza da liberdade de ter o mínimo necessário, mas que o paga por uma redução total da sua vida á condição de máquina de produzir.

Como vamos pedir que compreendam a arte todos quantos foram criados desde o berço num mundo de trevas, ou senão num mundo vazio, no qual, desde que àbriram os olhos, tiveram como unico espectáculo a grosseria, os instintos mais baixos, a fealdade sob todas as suas formas? É nesse mundo que a arte pode «entrar»? Não, evidentemente. Ela precisa de raizes, e a primeira raiz é a crença numa realidade superior, mesmo adiada, numa possível fraternidade, numa possível elevação, é, em suma, preciso que o solo tenha sido fecundado. Só para nós, privilegiados, a arte não é um luxo, pois que o nosso solo precisa dela; para nós é natural, é indispensável e é fundamental.

Pensamos com demasiado simplismo que basta repartir aquilo que temos. Não basta. O que nós temos é já de um outro mundo. É este mundo aquilo que precisamos de «distribuir», porque esses frutos que se chamam arte, cultura, civilização, etc., fazem parte deste mundo superior, não têm sentido fora dele, não podem «entrar» no submundo das chamadas massas. Por isso eu digo que não serve para nada «dar» ás massas uma coisa sem lhe dar a outra. A cidadania da cultura só pode ser ganha quando a outra, a não está a olhar para nós. É, afinal, uma das muitas hipocrisias da nossa época, e por isso eu prefiro, embora, como se vê, não possa pensar assim, a atitude daqueles que não curam de «democratizar» a arte. Esses, ao menos, não têm a ilusão cómoda de que isso baste, embora por outro lado o seu egoismo ou cepticismo seja condenável, por infecundo.

O riso idiota do homem rico diante da arte moderna faz-me náuseas, exactamente por saber que ele não ri diante de outra coisa que entende tão pouco como aquela, e diante da qual fica com o mesmo ar idiota, mas desta vez do idiota respeitoso: a arte antiga. Mas impressiona-me dolorosamente ver as massas levadas a olhar para a arte, moderna e antiga, como se estivessemos a fazer-lhe uma grande dádiva pela qual ela nos devesse ficar reconhecida. O seu respeito também me dá náuseas, mas do nosso mundo actual; bem sei que nós, os chamados «intelectuais», pouco podemos fazer. O que me doi é poderem fazer tão pouco aqueles que quereriam realmente fazer alguma coisa, aqueles que não gostam de ser um «escol», porque isso lhes dá a impressão de estarem a roubar alguém.

O artista, o poeta, o crítico são uns seres híbridos, que sentem a sua inadequação, senhores de coisas incomunicáveis que não desejariam senão comunicar, nos quais o sonho de viver num mundo de iguais é a cada momento desmentido por todas as condições da vida, da sua e dos outros. E para os quais o problema é sempre, no fundo, aquele que pretendem dizer estes versos de um certo poeta: é

«amar a justiça mas não saber como ser justo; amar a vida e
não haver quem nos diga quando,
como e onde.

Ah! Verdade com quantas maiusculas quiserem
—mas o amor, irmãos, o amor,
porque é tão difícil conhecê-lo?».

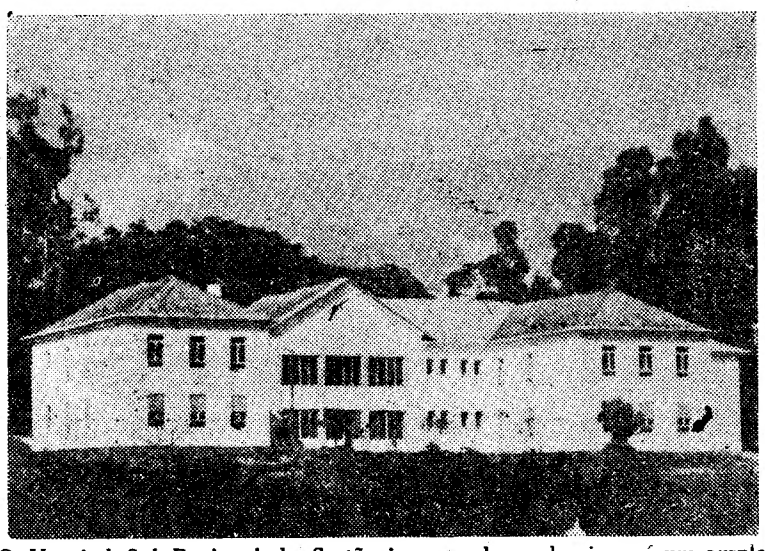
ADOLFO CASAIS MONTEIRO

BEM FAZER

Recebemos de um distinto clínico a quantia de 20 escudos, destinada aos pobres protegidos pelo nosso jornal. Agradecemos em nome dos contemplados.

Reunião de estudo
para a revisão
do Código Civil

Começaram hoje, ás 16 horas, numa das salas do Supremo Tribunal de Justiça, os trabalhos da comissão encarregada de rever o ante-projecto do direito das sucessões do novo Código Civil Português, apresentado pelo prof. sr. dr. Galvão Teles. Da comissão revisora, que reune sob a presidência do sr. ministro da Justiça, fazem parte os profs. Vaz Serra, Pires de Lima, Manuel de Andrade, Ferrer Correia, Galvão Teles, Braga da Cruz e Gomes da Silva, pertencentes á comissão do Código Civil, e ainda o juiz conselheiro dr. Mário Cardoso e os drs. Lopes Navarro, Tavares de Carvalho e Fernando de Castro.



O Hospital Sub-Regional da Sertã, inaugurado no domingo, é um amplo e modelar edifício para cuja construção concorreram o Estado e inumeros benfeitores, entre os quais o comendador José Francisco Junior, que ofereceu 200 contos para a aparelhagem de Raios X. Vai agora proceder-se á conclusão da segunda fase das obras

Vespa Clube de Portugal

BCLB5 MADRID 40/39 22 1027
VESPA CLUBE PORTUGAL LISBOA

QUARTO RALLYE VESPA PRIMAVERA EN MADRID PONEMOS DISPOSICION VESPISTAS PORTUGUESES DIEZ PLAZAS INCLUIDOS PASAJEROS INVITACION DESDE ENTRADA ESPAÑA VIA BADAJOZ 31 MAYO HASTA SALIDA 4 JUNIO STOP ROGAMOS CONTESTEN TELEGRAFICAMENTE NUMERO PARTICIPANTES.

VESPA CLUB ESPAÑA

A inscrição aberta apenas a sócios de qualquer VESPA CLUBE, encerra no próximo dia 27 pelas 23 horas, na sede do VESPA CLUBE DE PORTUGAL, Praça Marquês de Pombal, 15, onde se fará o sorteio.

Serão pagas todas as despesas desde Lisboa a Madrid com excepção da documentação internacional.

A Direcção do Vespa Clube de Portugal

SÃO JORGE

APRESENTA

HOJE EM ESTREIA

UM ÊXITO DE GARGALHADA E ALEGRIA

EXTRAIDO DO FAMOSO ROMANCE DO GENIAL ESCRITOR INGLÊS

CHARLES DICKENS

"PICKWICK PAPERS"

É UM EXCLUSIVO JAROFILME

AS AVENTURAS DE PICKWICK

O SR. PICKWICK, OBESO E BARRIGUDO, DESENVENCILHANDO-SE DAS MAIS CÓMICAS SITUAÇÕES, PROPORCIONA AO PUBLICO DUAS HORAS DE CONSTANTES GARGALHADAS NUM FILME QUE REUNE O MAIOR ELENCO DE COMEDIANTES QUE JAMAIS SE VIU NUMA PRODUÇÃO INGLESA, Á FRENTE DOS QUAIS SE ENCONTRAM OS FAMOSOS ACTORES

JAMES HAYTER - NIGEL PATRICK

JAMES DONALD - KATHLEEN HARRISON

TODOS OS INCIDENTES E EPISÓDIOS HUMANAMENTE BURLESCOS QUE TORNARAM ESTE LIVRO O MAIS LIDO DE TODOS OS ROMANCES DE DICKENS, FORAM, ASSIM, BRILHANTEMENTE TRANSPLANTADOS PARA O CINEMA

(13 ANOS)

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Foram assim distribuidas as figuras da peça «A espada de fogo», original de Carlos Selvagem, em ensaios no Teatro Avenida: «Vera», Eunice Muñoz; «D. Eugénia», Hortense Luz; «D. Fausta», Berta de Bivar», «Julia», Luisa Durão; «Angela», Fernanda de Sousa; «Sara», Maria Emilia Baptista; «Josefa», Susana Prado; «Bernardo», Artur Semedo; «Visconde», Mário Santos; «Dr. Vale», Assis Pacheco; «Tulio», Luís de Campos.

—Está marcada para 4 de Junho, no Teatro D. Maria II, a apresentação do espectáculo do Teatro da Campanha de Educação Nacional!

—O conjunto de amadores, ensaiado e dirigido pelo actor Rui Metelo, representa no sábado, na sede do Ginásio Clube do Sul, em Almada, a peça de Ramada Curto, «Sol Poente».

—Consta que a actriz Leónia Mendes vai deixar o elenco da companhia de revistas do Teatro Variedades.

—O empresário Vasco Morgado projecta apresentar, na época de Verão que vai realizar no Teatro Avenida uma peça do escritor francês Jean Paul Sartre.

—O Círculo Cultural Scalabitano, com todas as suas secções, incluindo a de Teatro, desloca-se no domingo a Castelo Branco, onde efectuará um espectáculo.

—São em numero de oito os espectáculos que o Teatro de Mestre Gil vai realizar em Evora, durante as festas da cidade.

—Na sua reaparição em Leiria a companhia Rafael de Oliveira apresentará, no seu Teatro Desmontável o original do escritor brasileiro Joracy, Camargo, «Deus lhe pague».

(Ler mais noticiário teatral na 13.ª página)

DANCING DE LUXO MAXIME MAIORES 18 ANOS

HOJE: EM DESPEDIDA

A MULHER MAIS FORTE DO MUNDO

JOAN RHODES

UMA ATRACÇÃO UNICA NO SEU GENERO

O MAIOR PRODIGIO DA FORÇA HUMANA
INCRIVEL!... ESPANTOSO!... VER PARA CRER!

E, AINDA, OUTROS ÊXITOS

LUTA LIVRE

AMANHÃ, ÁS 22 HORAS, NO PARQUE MAYER
ESTÁDIO INTERNACIONAL

...E O AMERICANO VOLTOU!

ROY SMITH

ROY SMITH contra JOSÉ LUÍS

Certo sector do publico deve ter estranhado a ausência do americano na ultima sessão de «livre», no Parque Mayer. O «REI DO VALE TUDO», como já se lhe chama, esteve, de facto, para abandonar o torneio de Lisboa, em virtude de uma imposição feita á empresa, exigindo que a sua bolsa fosse paga em *dólares*. O americano já era o lutador mais caro do Cinturão e, por isso a Bombox recusou a satisfação da exigência feita por ROY SMITH. Contudo, logo a seguir á estreia de Loosen, entre o LUTADOR AMERICANO e os organizadores estabeleceu-se uma plataforma de acordo, aceitando Roy Smith uma bolsa, em dólares, na verdade, mais baixa do que a exigida, desde que, como solução compensatória, lhe fosse dado realizar o combate-desforra com JOSÉ LUÍS. E o americano voltou ao torneio! O resto di-lo-á o seu estilo próprio, rude, infatigável e brutal, unico capaz de se opor, com êxito, á cabeçada feroz de JOSÉ LUÍS, o campeão português.

CARLOS ROCHA contra LOOSEN

O campeão belga LOOSEN é um lutador «fora de série». A sua elasticidade, descontracção e rapidez fazem dele aquele tipo de animal feroz que muda, no ar, a orientação do salto para segurar a presa. CARLOS ROCHA, o pugilista que em cada dia se torna mais lutador, é, afinal um vulcão que tem lava nos punhos. Quem triunfará?

JOSÉ LUÍS

SALUDES BARRIGANA

Luta de dois homens de características diferentes, cujo combate poderá ir parar a regiões desconhecidas da «Luta Livre».

JAIMERY MATEUS

JEAN LOOSEN

Suspensas as entradas de favor

Para Adultos

As bilheteiras abriram hoje ÁS 11 HORAS

AVENIDA

ÁS 22 (ADULTOS)

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DO SENSACIONAL EXITO

VIDA DE UM HERÓI

POR UM ELENCO SENSACIONAL

Um espectáculo de VASCO MORGADO subsidiado pelo FUNDO DE TEATRO

Amanhã, ás 22 horas, no VARIEDADES

A CARTOMANTE, com Dulce de Oliveira

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

MONUMENTAL

TODAS AS NOITES, AS 21.45 (13 anos)

O MAIOR EXITO CÓMICO DOS ULTIMOS ANOS

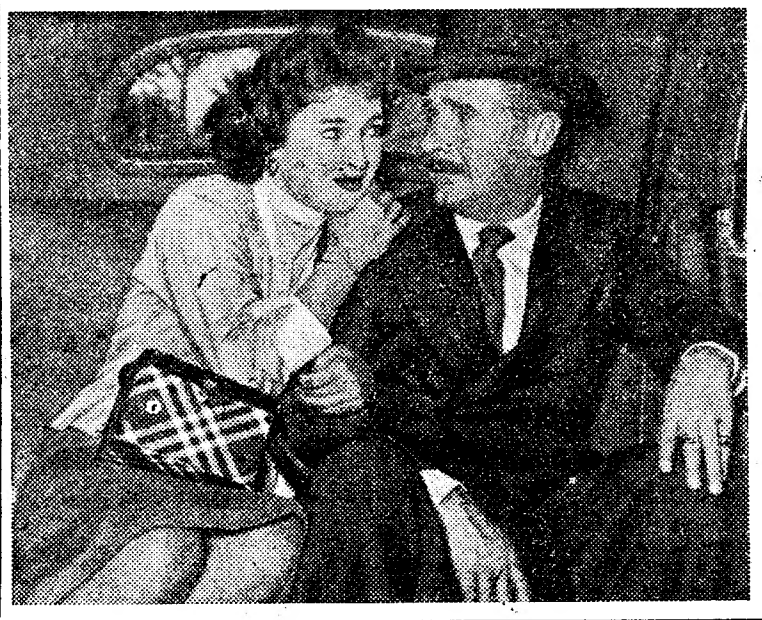
DAQUI FALA O MORTO

com LAURA, VASCO, VILLARET e ALMA FLORA

Um espectáculo de Vasco Morgado, subsidiado pel- Fundo de Teatro

Amanhã, ás 22 horas, no VARIEDADES

A CARTOMANTE, com Dulce de Oliveira



Amanhã estreia no EDEN

Depois de «Pão, Amor e Fantasia» e «Pão, Amor Ciume»

LUIGI COMMENCINI

Apresenta o seu novo filme ainda com a fantasia, O Amor e o Ciume mas, mais humano e real:

A BELA DE ROMA

POPULAR... DIVERTIDO... E.. SENTIMENTAL

com

SILVANA PAMPANININI, PAOLO STOPPA, ALBERTO SORDI e ANTÓNIO CIFARIELLO

UM FILME PARA TODOS OS PÚBLICOS

ADULTOS

Exclusivo MUNDIAL FILMES

LUX

NO TEATRO **ABC**

Às 20,45 e 22,45 h.

José Miguel APRESENTA

A GRANDE REVISTA POPULAR

«JÁ VAIS AÍ?»

com **HERMINIA SILVA** — TERESA GOMES — SPINA — AIDA BAPTISTA — DEOLINDA RODRIGUES e CARLOS COELHO no «compère».

(ADULTOS)

UM ROMANCE MARAVILHOSO PARA O CORAÇÃO DAS MULHERES ENAMORADAS

UMA HISTÓRIA QUE REVELA O DRAMA DAS ESPOSAS EXEMPLARES E A INGRATIDÃO DOS MARIDOS QUE SE ESQUECEM DELAS...

HOJE: ESTREIA NO **POLITEAMA**

Excl. da IMPERIAL FILMES (13 ANOS)

O FILME QUE FALTAVA REALIZAR NA HISTÓRIA DO CINEMA:

ORQUÍDEAS PARA MINHA ESPOSA

com **MARGA LOPEZ** e **JORGE MISTRAL**

ATENÇÃO: Para assinalar a estreia deste filme, a casa «LISBOA JARDIM», da Rua da Emenda, oferece ás primeiras espectadoras uma linda orquídea natural.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, ás 21,45, (18 anos) a peça em 3 actos, original de LUIS FRANCISCO REBELO

Alguém terá de morrer

com **Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho, Carmen Dolores, Rogério Paulo, Maria Corte Real e José de Castro**

Espectáculo para todas as idades

DOMINGO, 27

(17,45 Horas)

ABRIU HOJE A BILHETEIRA DO MARTIM MONIZ, COM ENORME CONCORRENCIA

Primeira grande organização da O. T. A., nesta epoca, com

8 — TOIROS — 8

apartados desde Janeiro, da ganaderia dos Ex.mos Srs.

OLIVEIRA & IRMÃOS

para os artistas:

D. FRANCISCO MASCARENHAS

MANUEL CONDE

CHICO MENDES

JOSELITO HUERTA

e o nobre e valoroso **GRUPO DE FORCADOS de SANTARÉM**, comandados pelo Ex.mo Sr.

RICARDO RHODES SERGIO

composto pelos Srs. Rui Roque Lopes, Joaquim de Oliveira Monteiro, Luís Martins Pereira Rocha, Augusto Cabeça Ramos, João Ramos de Figueiredo, António Ravara Belo, Francisco Fonseca Alcobia, José Vaz Furtado e Joaquim de Figueiredo Lampreia

Respeitam-se as marcações até 6.ª feira às 20 horas

Bilhetes á venda: O. T. A. Largo Martim Moniz Tel. 20998, Pastelaria «Elite» Algés, Tel. 012032, e Casa das Meias Estoril Telef. 060558.

VIELA

RUA DAS TAIPAS, 14 — Tel. 27256

O Restaurante mais típico de Lisboa

Joaquim Pimentel

O grande Artista do Fado

recem-chegado do Brasil é Homenageado no próximo Sábado com um jantar promovido por uma comissão de admiradores.

A Inscrição está aberta na **VIELA** e pode ser feita pelo telefone.

Isabel de Oliveira

LUSO

Hoje (até de madrugada) 5.ª e ultima eliminatória do concurso **«Primavera no Fado»**, no programa **FRUTUOSO FRANÇA — Isabel de Oliveira — Aurora Sobral** — Natalina Proença — Manuel Carlos e Raul Dias. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

(ADULTOS)

BETAL

PEUGAS SEM RIVAL HOMEM CRIANÇA

MEIAS E PEUGAS QUE SERVEM A TODOS E A TODOS SERVEM BEM!

CASINO ESTORIL

no «WONDER-BAR»

Todas as noites SERVIÇO DE RESTAURANTE

Jantares e Ceias

Conjuntos musicais de MÁRIO SIMÕES e OLIVER (Adultos)

— **SABADO, 2 de Junho** —

GUYLAINE GUY

Vedeta da canção francesa Pela primeira vez em Portugal

RETIRO TÍPICO

"O Cantinho da Mãe Preta"

ABRE BREVEMENTE

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: — Orquídeas para minha esposa — POLITEAMA — As Aventuras de Pickwick — S. JORGE

SÃO LUIZ TEL. 27172

15,15-18,15 e 21,30

Em 2.ª semana

O maravilhoso filme em cinemascope

A LESTE DO PARAISO

Uma obra-prima da cinematografia contemporanea, com **James Dean** e **Julie Harris** (Adultos)

EDEN TEL. 20768

15,30-18,30 e 21,30

Ultimos espectáculos

com **Kim Novak** em

PFFFT!... E O AMOR QUE SE EVAPORA

com **Judy Holliday** e **Jack Lemmond**

(Para 18 anos)

IMPERIO TEL. 55134/5

A's 15,15 e 21,30 (13 anos)

Uma vigorosa obra de mestre **John Ford**

MR. ROBERTS

com **Henry Fonda, James Cagney, William Powell** e **Jack Lemmond**

CINEMASCOPE

MONUMENTAL TEL. 55131

A's 15.15 e 21.30

Um drama de amor e aventuras

O Tesouro de Pancho Villa

em **Superscope** e **Tecnicolor**, com **Rory Calhoun, Shelley Winters** e **Gilbert Roland**

(Adultos)

ALVALADE TEL. 763080

A's 15.15 e 21.30

Em 2.ª semana

O maravilhoso filme em cinemascope

A LESTE DO PARAISO

Verdadeira obra-prima da cinematografia contemporanea, com **James Dean** e **Julie Harris** (Adultos)

ROYAL T. 845037

A's 21 h. (13 anos)

2.ª semana triunfal do arrojado filme, com **Marga Lopez**

FILHOS DO DIVÓRCIO

Em compl.: **Mirtha Legrand** em **DONA FRANCISQUITA**

PALÁCIO T. 47163

A's 15.30 e 21.30

O sensacional filme colorido de aventuras submarinas

ABISMOS AFRICANOS

Em Ferraniacolor, com **Sophia Loren, Steve Barclay** e **Fabio Montale** (13 anos)

TERRASSE TEL. 20917

A's 21,15 (13 anos)

KUBALA!

O INIMIGO PUBLICO N.º 1

CASINO ESTORIL

A's 21,30 (Adultos)

ENTREVISTA COM A MORTE

com **John Mills**

TIVOLI TEL. 50595

A musica eterna de Bizet num filme CINEMASCOPE inteiramente interpretado por negros

Carmen Jones

com **Harry Belafonte, Dorothy Dandridge** e **Pearl Bailey**

A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite (Para 18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305

A's 18,15 (18 anos)

Em despedida:

SÁBADO TRÁGICO

Em cinemascope

(Para 18 anos)

HOJE, ás 21,30 — EM ESTREIA

Orquideas para minha esposa

com MARGA LOPEZ (13 anos)

CONDES TEL. 22523

15,15-18,15 e 21,30

A sensacional e apaixonante história

A ODISSEIA DE UMA MULHER

com **Yvonne Sanson** e **Amedeo Nazzari**

(Adultos)

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 21,30, **Estreia**

Duas horas de constante gargalhada, com

As Aventuras de Pickwick

James Hayter, Nigel Patrick, James Donald e **Kathleen Harrison** (13 anos)

ODEON T. 26283

15,15-18,15 e 21,30

2.ª semana triunfal do sensacional e discutido filme

FILHOS DO DIVÓRCIO

com MARGA LOPEZ

(Maiores 13 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27493

15,30-21,30 (18 anos)

Um filme empolgante

Três horas para matar

Em tecnicolor

DANA ANDREWS e DONNA REED

RESTELO Tel. 610375

Às 21.15 (Adultos)

A emocionante e dramática super-produção em cinemascope

OÁSIS

com **Michèle Morgan** e **Pierre Brasseur**

LIDO TEL. 48560

A's 21,15 (Adultos)

MARUJOS E SEREIAS

Em cinemascope

CINEMA IDEAL

A's 21 (Adultos)

DELIRIO

O IMPERTINENTE SR. JONES

COLISEU

Em 2 sessões ás 20.30 e 22.45

RIR A PERDER

COM

SALVADOR

No impagável compère «ZÉ' DA REVISTA»

Do espectáculo de maior categoria até hoje visto nos nossos palcos

A SUPER-FANTASIA

FONTE LUMINOSA

com a extraordinária atracção mundial

"A AGUA QUE DANÇA"

— DANCING WATERS —

PARA ADULTOS

EMPRESAS: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

Almoça fora de casa?

Vá ao Restaurante Tábuas

Almoços completos, 25$00

R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

Terminou o concurso

para cirurgião toráxico dos Hospitais Civis

Terminaram as provas do concurso para cirurgião toraxico dos Hospitais Civis de Lisboa, que começou no dia 11 do mês passado. O juri foi presidido pelo sr. dr. Luís Quintela e era composto pelos srs. dr. Filipe da Costa, prof. Belo de Morais, dr. Mendes Ferreira e prof. Jaime Celestino da Costa. O candidato, sr. dr. Manuel Eugénio Machado Macedo, foi aprovado. Este médico tem 34 anos, formou-se em Lisboa, em 1946, e, logo em seguida, esteve cerca de um ano como assistente livre da clinica médica de Zurich do prof. Loffler. Fez depois o internato nos Hospitais Civis e desde 1948 que era assistente de Propedeutica Cirurgica da Faculdade de Medicina de Lisboa. Esteve durante 10 meses com uma bolsa de estudo do British Council, em Inglaterra, a trabalhar em cirurgia toraxica. Em Janeiro de 1953 foi enviado como bolseiro para o Licesder Chest Unit, como assistente, e, ao terminar a bolsa, foi convidado para Senior House Surgeon do mesmo serviço, onde ficou mais um ano e onde adquiriu a maior experiência em cirurgia pulmonar, cardíaca e toraxica em geral.

As experiências atómicas

Grave ameaça em consequência da chuva radioactiva, no Japão

TÓQUIO, 24.—A Repartição do Ministério da Saude em Osaka anunciou que os frutos e vegetais dos distritos centrais do Japão estão radioactivos e avisou o povo para não os comer.

O aviso dizia que a quantidade de radioactividade encontrada nos frutos e vegetais das áreas onde choveu, recentemente, era cinco vezes superior á quantidade considerada sem perigo para consumo humano.—(R.).

O lançamento á água

do navio «João Ferreira»

Amanhã, pelas 17 horas, sob a presidência do almirante Américo Tomás e com a presença doutras entidades oficiais e de muitos convidados, realiza-se, nos Estaleiros de São Jacinto, Ld.ª, o lançamento á água do novo navio «João Ferreira», da Empresa Industria Aveirense de Pesca, Ld.ª. Antes, será oferecido um almoço, em honra daquele membro do Governo e dos outros convidados.

TOMOU HOJE POSSE

o novo director-geral do Comércio

Tomou hoje posse, ás 14 horas, no gabinete do sr. ministro da Economia, o novo director-geral do Comércio, sr. dr. Afonso Marchueta. O sr. dr. Ulisses Cortês saudou o empossado e referiu-se á importancia dos assuntos que correm por aquela direcção-geral. O sr. dr. Afonso Marchueta agradeceu as palavras do ministro.

Academia das Ciências

Reuniu-se hoje, ás 16 e 30, a classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa. Na ordem do dia, estava inscrito o sr. prof. Moses Amzalak, que apresentou a seguinte comunicação: «Plínio o Velho e alguns aspectos da vida económica da Antiga Roma».

VIDA ARTÍSTICA

«O «Jazz» visto pelos artistas modernos»

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30, na Galeria «Pórtico», na Rua da Misericórdia, 31, a ante-inauguração da exposição do 1.º Concurso de Artes Plásticas, organizado pelo «Hot Club de Portugal» e intitulado «O «Jazz» visto pelos artistas modernos». A exposição ficará aberta até ao dia 4 de Junho, das 15 ás 19 horas, excepto aos domingos.

FEIRAS E ROMARIAS

Em Torre da Marinha

Nos dias 14, 15, 16 e 17 do próximo mês de Junho, efectuam-se as Grandes Festas da Torre da Marinha (Seixal), com arraiais, concertos, fogo de artifício, cavalhadas e toda a sorte de divertimentos populares, bem como barracas de bons petiscos. Estão assegurados os transportes de camioneta.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

UMA QUADRILHA — O chefe Pereira Graça e o agente Alves Baptista concluiram um processo que enviaram ao Tribunal Correccional com os presos Augusto Morais Carvalho, Aníbal Almeida Firmino, Raul Ferreira de Oliveira Rodrigues o «Calmeirão» e José Alves Movo, que constituiam uma quadrilha que na noite de 12 para 13 do corrente assaltou um escritório no Campo de Santana, 21, sobreloja, e dali levou três máquinas de escrever e artigos de escritório, no valor de 15 contos. Os objectos roubados foram apreendidos em grande parte e restituidos aos seus donos.

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE NO TRABALHO — O ajudante de motorista Manuel Fernando Damas, de 40 anos, residente na Estrada das Amoreiras, 9-3.º, foi vítima dum desabamento de terras no Largo das Fonsecas, junto á Azinhaga do Ramalho, e sofreu esmagamento da perna esquerda; pelo que ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

SESSAO CULTURAL

E' já no próximo sábado dia 26 do corrente, que se realiza no Salão Nobre do Grupo Tauromáquico «Sector 1», um Serão Cultural, no qual tomam parte a professora de declamação D. Anita Patricio e ainda Irene Fernandes, Marisa Baptista, Franco Vilar, António Luís Silveira Rodrigues, Ruth Castelleriere e João Lousa, alunos dos professores sr. Mário Duque, D. Maria Fernanda Chichorro e D. Ruth Asvin. Os acompanhamentos ao piano serão feitos pelas professoras Emilia Ramine Maria Isabel Santos Alves. Ao microfone estará o locutor Vitor Ferreira Melo. A seguir realiza-se um baile abrilhantado pelo conjunto Porto Santo.

SERÃO DE ARTE

Esta noite, pelas 21 e 30, a comissão de festas da Casa do Algarve promove, na respectiva sede, Rua Capelo, 5, 2.º, o anunciado serão de arte, dirigido pelo maestro Pavia de Magalhães, e em que colaboram artistas algarvios.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na sede do Casa Pia—Largo do Conde Barão, 50, 2.º—haverá no próximo sábado, á noite, um sarau dedicado ao grupo Onze Unidos da Bica Futebol Clube, com a apresentação da peça «O circo da vida» e baile.

CONFERENCIAS

A convite da Sociedade da Língua Portuguesa, o escritor sr. Mário Areias realiza hoje, ás 21 e 30, na Casa dos Josés, na Rua Castilho, 17-1.º, uma conferência, intitulada «Alguns aspectos da vida e obra de Camilo».

—A conferência, anunciada para hoje, acerca de «Algumas observações sobre o comportamento de embocaduras lagunares», que seria proferida pelo subsecretário de Estado do Ultramar, engenheiro Carlos Krus Abecasis, fica adiada para data que será fixada quando recomeçarem as actividades culturais da Ordem dos Engenheiros. Pelo mesmo motivo, ficam também adiadas as conferências que os engenheiros Rui Gomes e Kol de Carvalho deveriam pronunciar, na sede deste organismo em 25 e 31 do corrente.

—E' hoje, ás 21 e 30, que o engenheiro Emilie Verleyen, professor do Instituto Universitário dos Territórios do Ultramar, de Antuérpia, e autor de importantes estudos sobre o Congo Belga, realiza, na Sociedade de Geografia, a sua anunciada conferência sobre «Brancos e negros sob o céu da África», ilustrada com os filmes «Os Bakubas» e «60 anos depois de Stanley».

—O dr. Jorge Augusto Correia, distinto médico taveirense, pronuncia amanhã, ás 21 horas, na Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro, em Tavira, uma conferência, sobre «Chopin e sua obra», ilustrada pelo apreciado pianista Francisco Carlos da Silva Ramos.

—E' no próximo sábado, dia 26, que, na Casa do Algarve, o professor Mário Tavares Chicó, da Faculdade de Letras de Lisboa, profere, pelas 21 e 30, a sua anunciada conferência sobre «O Algarve Monumental», acompanhada de projecções.

REGIONALISMO

E' hoje, ás 20 e 30, que, na Casa das Beiras, no Largo de São Domingos, se realiza o banquete de homenagem ao distrito de Viseu, para o qual é grande o numero de inscritos: sócios e entidades visienses em destaque.

—Na Casa do Ribatejo, na Rua do Salitre, 136, reunem-se hoje, em sessão plenária, o Conselho Regional daquela agremiação e os nucleos regionais concelhios do Ribatejo. E, para tratar dum assunto do maior interesse para a freguesia de Santa Margarida da Coutada, reunem-se ali, também hoje, mas ás 22 horas, os naturais da referida freguesia.

—Para festejar o 19.º aniversário da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, realiza-se, na sua sede, no Largo do Intendente, 45, 1.º, um almoço de confraternização.

REGIONALISMO

—Na Casa da Comarca de Arganil efectua-se, esta noite, uma sessão solene comemorativa do aniversário daquela agremiação regionalista. Presidirá o sr. dr. Jaime Lopes Dias e sera conferente o sr. professor Cruz Filipe.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um saca-rolhas; uma pulseira de ouro, com perolas; uma corrente de prata, com uma pequena chave e uma medalha; uma caneta de tinta permanente, sem tampa; um tampão de oleo de automóvel; um sobretudo de criança; uma sombrinha de senhora; um saco de sarja, com um par de sapatos de lona e uns calções; três tampões de roda de automóvel; uma boneca de barro; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; quatro luvas, desirmanadas, para senhora; dois estojos com oculos graduados; um porta-moedas com dinheiro, uma pulseira de fantasia e outros artigos; um fonendoscópio; um envelope com postais ilustrados; a chapa de inscrição de automóvel, n.º HL 23-89; uma manivela de auto pesado; uma cigarreira de cabedal; um duplo metro de aço; um impermeável; uma mala de senhora, contendo um porta-moedas, um relógio e outros artigos; uma bilha com três litros de leite; uma pulseira de ouro e uma seringa de lubrificação.

Missão científica

a Cabo Verde

Seguiu hoje para Cabo Verde uma missão científica chefiada pelo sr. dr. Almerindo Leça, director do Serviço de Sangue dos Hospitais Civis e médico especialista do Hospital do Ultramar, e da qual fazem parte os drs. Jacques Buffiê, da Universidade de Toulouse, subdirector do Centro de Pesquisas Hematológicas do Sul da França, dr.ª Marta Dessai, assistente da Escola Médica de Goa e recentemente aprovada para bioquímico-analista dos H. C., e Olímpio Martins, analista e médico do quadro de Saude daquela província. Esta missão vai montar o Centro de Sangue de S. Vicente, que ficará em edifício próprio e para o qual a província de Cabo Verde já adquiriu mobiliário e material técnico. A referida missão realizará investigações de hematologia clínica laboratorial e de sero-antropologia nas várias ilhas do arquipélago.

A conta fabulosa

da publicidade americana

NOVA YORK, 24.—A Associação dos Editores dos Jornais Americanos anuncia que a «General Motors» gastou 62.500.000 dólares (um milhão e 750 mil contos) em publicidade nos jornais, durante o ano de 1955.

A Sociedade «Ford» vem em segundo lugar, com 29.587.251 dólares (cerca de 830 mil contos), seguida da «Chrysler» com 24.058.711 (aproximadamente 475 mil contos).—(F. P.).

UMA COOPERATIVA

de produtores de leite

EVORA, 24 (Pelo telefone) — A Central Pasteurizadora da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite de Evora, cujo funcionamento provisório tem satisfeito o consumidor da cidade, pela garantia do produto já higienizado, inaugura-se, oficialmente, depois de amanhã, com a presença do sr. prof. Vitória Pires, subsecretário da Agricultura, e de outras altas individualidades.

CASAS DO POVO

Representantes da Agência United Press, acompanhados dos srs. Manuel Couto Viana e dr. Bento Caldas, prosseguiram hoje na visita ás Casas do Povo do distrito de Beja, tendo observado vários aspectos do funcionamento daqueles organismos em Alvito, Ferreira do Alentejo, Beringel, Serpa, Moura e Barrancos.

Novos motins *e atentados* na ilha de Chipre

NICÓSIA, 24—Os terroristas mataram um polícia cipriota e feriram a mulher de um soldado britanico, num ataque á bomba. O soldado disparou três tiros contra o terrorista e apanhou-o. A mulher foi levada para o hospital.

Um soldado britanico e um jovem cipriota ficaram ligeiramente feridos quando os terroristas atiraram duas bombas contra uma patrulha do exército britanico. Ficaram feridos ligeiramente mais dois soldados quando foi lançada uma bomba contra veículos do Exército britanico que passavam em Ayis Phyla, aldeia ao Norte de Limassol.

Ao terem conhecimento de que o polícia cipriota morto durante a noite era de nacionalidade turca, rapazes turcos de Paphos, armados de cacetes e empunhando bandeiras nacionais, percorreram os bairros gregos onde apedrejaram os estabelecimentos. As forças da ordem obrigaram-os a retirar-se para os seus sectores. Em Nicósia, houve manifestação idêntica.

Testemunhas gregas disseram que a Polícia auxiliar turca abrira fogo contra os Gregos, reunidos próximo dos limites entre os sectores grego e turco, na capital da ilha.—(Reuter e France Presse).

A posição do Exército francês em Marrocos

RABAT, 24. — O caso da patrulha perdida em Ain Sfa, e as declarações oficiais do ministro da Informação do Governo marroquino, levantam, com acuidade, o problema da função que cabe ao Exército francês em Marrocos.

O ministro Abdallah Ibrahim (Istiqlal), declarou, categóricamente, que o Governo marroquino é o unico responsável pela manutenção da ordem, que o «Exército da Libertação», «factor de paz e de estabilidade», garante essa ordem em muitas regiões com o acordo do Governo de Rabat, e que o Exército francês «deixou de ter qualquer responsabilidade a assumir nesta ordem de ideias».

E' a primeira vez que um ministro marroquino se exprime, oficialmente, com tanta clareza a respeito da situação das forças militares francesas em Marrocos, numa reunião á qual assistiram uns vinte jornalistas franceses e estrangeiros. — (F. P.).

VIDA RELIGIOSA

Festas em honra de Santa Teresinha do Menino Jesus

A Associação de Santa Teresinha do Menino Jesus, canónicamente erecta na igreja paroquial de S. José (Largo da Anunciada), festeja a sua padroeira com as seguintes cerimónias: domingo, ás 9 horas, missa rezada, acompanhada a órgão, e comunhão geral dos associados; ás 12, missa solene por musica vocal e instrumental e sermão, ao Evangelho, pelo rev. dr. Abel Correia Pinto O. F. M.; ás 17, sermão pelo mesmo orador e solene «Te Deum», dando-se a beijar, no final, a reliquia de Santa Teresinha e distribuindo-se lembranças do «Lisieux». A parte musical das solenidades estará a cargo da «Schola Cantorum» do Seminário da Luz, sob a regencia do rev. frei Manuel Calheiros Valença, com o concurso de artistas de canto e de professores da Emissora Nacional.

Na terça-feira, pelas 11 horas, será rezada missa por intenção de todos os que concorreram com as suas esmolas, flores ou trabalhos para o esplendor das solenidades.

Concerto espiritual

A organista Geneviève de La Salle dá um concerto espiritual, amanhã, sexta-feira, ás 21 e 30, na igreja de São Luís dos Franceses —o 6.º e penultimo da série organizada pelo Centro de Estudos Gregorianos em colaboração com a referida igreja e sob o alto patrocinio do sr. cardeal-patriarca de Lisboa. Será consagrado á escola romantica, e nele se interpretarão obras de F. Mendelssohn, Roberto Chumann, Franz Liszt, João Brahms e César Franck.

O caso de Goa analisado

num livro em inglês por um luso-indiano

«*What about Goa?*» é o livro em inglês de um ilustrado Goês—Roldão Luís Anton de Sousa—, impresso e publicado em Nairobi, na Africa Oriental britanica. Começa práticamente esta documentada obra, de tom ponderado e desapaixonado, pela citação de uma frase de Gandhi — «O futuro de Goa é com os Goeses: eles o decidirão» —e termina com um capítulo intitulado «O povo de Goa falou». Nas 112 páginas desta obra são analisados sucessivamente a posição do Estado da India na comunidade portuguesa, o sentimento do povo de Goa, as contradições entre as afirmações pacíficas e as frases e atitudes que denunciam, segundo o autor, a política expansionista do pandita Nehru. O problema do Cristianismo na Ásia e igualmente tratado pelo sr. Roldão Anton de Sousa, que observa também o caso de Goa á luz de um critério de legalidade, referindo e comentando o angulo de visão do sr. dr. Oliveira Salazar, com o qual se identifica.

Em três capítulos de síntese é-nos dado o quadro geográfico da India, de Goa e de Portugal, completado com deduções históricas.

Adoptando a forma dialogada, intenta o autor definir os sentimentos e a vontade do povo de Goa. Dois jovens goeses discutem perante seu pai (símbolo da velha alma goesa afeiçoada nas tradições luso-cristãs) os argumentos a favor e contra Portugal, acabando ambos por convir na razão moral e de direito da posição portuguesa.

O livro de Roldão Anton de Sousa, que viveu durante muito tempo em Bombaim constitui, pois, um valioso depoimento e um importante contributo para o conhecimento universal do caso de Goa. Despertou grande interesse e entusiasmo, não só entre os emigrantes portugueses do Quénia, como nos próprios meios britanicos.

A viagem de Pineau pela Rússia

PARIS, 24—Segundo anuncia a agência «Tass», o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau, partiu de Erivan para Moscovo. Antes de partir, agradeceu ao povo arménio a sua hospitalidade. — (F. P.).

Técnicos russos em visita aos Estados Unidos

NOVA YORK, 24 — Um grupo de cinco técnicos da construção soviéticos, partiu de regresso á U. R. S. S., via Paris e Praga, depois de uma visita de duas semanas aos Estados Unidos.

Interrogado, no momento da partida, o presidente do Conselho de Estado soviético para a Construção, Vassili Svetlechnyi, declarou que o grupo tinha vindo aos Estados Unidos, principalmente para examinar os modelos de casas montados na Exposição Internacional da Construção Civil, que se realizou no «Coliseum» desta cidade. — (F. P.).

DE LUTO

D. Elisa Mateus da Silva Costa

Faleceu a sr.ª D. Elisa Mateus da Silva Costa, de 99 anos, viuva, mãe do sr. Mário Santos Costa, avó do arquitecto sr. Mário Gonçalves dos Santos Costa e da sr.ª D. Maria Fernanda Gonçalves dos Santos Costa, casada com o sr. eng. Galiano Esteves.

O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Igreja de Santos-o-Velho, para jazigo no Alto de S. João.

D. Maria dos Santos Barreiros

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 22 — Faleceu, nesta vila, a sr.ª D. Maria dos Santos Barreiros, de 93 anos, viuva, natural do Fontão Fundeiro e aqui residente há muitos anos. A extinta, que era mãe dos srs. dr. Manuel Simões Barreiros, já falecido, José Simões Barreiros Jor. e Antero Simões Barreiros, deixa 13 bisnetos. O funeral da bondosa senhora realizou-se para o cemitério desta vila. O comércio local encerrou as suas portas, durante o prestito funebre.

DESPORTOS

HANDEBOL DE «SETE»

Vitória difícil do Benfica

sobre um Glória muito resistente

O Benfica encontrou ontem á noite dificuldade com que, decerto, não contava, embora o Glória, este ano, já tivesse revelado um conjunto com o qual os outros teriam de se haver sériamente. Os «encarnados» não começaram bem, e não deram ideia de poder tornear, da melhor maneira, os obstáculos que encontraram. O adversário foi muito cauteloso na defesa e demasiado rápido no ataque para um Benfica que só tarde pareceu ter-se apercebido de que devia usar armas iguais se pretendia levar a melhor sobre um grupo convencido de que podia muito bem ter saído vitorioso no confronto. E não esteve longe disso.

Todavia, o Glória, grupo a que se deve prestar homenagem pela decidida vontade com que joga sempre, qualquer que seja o adversário e pela resistencia que ofereceu ao Benfica, podia ter evitado a excessiva energia com que se empregou, na defesa, tentando, a todo o custo, anular as tentativas dos adversários. O mais vigiado foi Mário, que só em raros momentos pôde empregar os seus golpes mortais.

Confunde-se muitas vezes rapidez de jogo, que requer disciplina e plano de manobra, com a pressa de fazer girar bola e jogadores rápidamente, numa sofreguidão pelo ataque, da qual resulta, inevitávelmente, grande confusão nas jogadas e choques constantes que tiram o brilho ás partidas e não permitem dar ideia do espectáculo que pode fornecer o handebol nesta variante. Assim ontem, durante toda a sessão, e neste jogo, particularmente. O Benfica, deve dizer-se, tentou sobretudo na segunda parte, em que o Glória se mostrou mais enérgico, reprimir essa toada que não lhe dava vantagem e, por isso, pôde tomar um ascendente que, no final, se traduziu num triunfo que esteve á vista para o Glória. Este, entusiasmado pela superioridade de que desfrutava ao intervalo (7-4) não deu conta do que se passava e deixou-se ultrapassar sem apelo. Teve no seu guarda-redes elemento seguro, embora deva acrescentar-se que os «encarnados» se mostraram pouco eficientes no remate.

O Glória acreditou cedo de mais numa vitória que podia ter alcançado, e isso foi-lhe fatal. No mesmo ritmo de jogo do tempo inicial, teria surpreendido o adversário mais do que o fez. Mas se prestamos justiça ao seu entusiasmo, também devemos chamar a atenção para o facto de ter cometido constantes faltas na zona de perigo, faltas flagrantes, deliberadas e com as quais, raro os jogadores concordaram em ser punidos. Não acreditamos que seja por desconhecimento das regras. Excesso de fogosidade, que é necessário corrigir um pouco.

O Benfica, no segundo tempo, conseguiu seis tentos, contra um apenas, do Glória. No final, portanto, a marca cifrou-se em 10-8.

Alinharam e marcaram:

BENFICA — Américo; Lopes (1), Leonel (3), Plácido (1-), Mário (2), Gamboa (2), Cristóvão, Cardoso, Aguilar e Borges (1).

GLORIA — Cardoso; Canário, Eugénio, Manuel (2), Saldanha (1), Chico (3) e Ernesto (2).

Arbitro — Carlos Nunes.

Belenenses, 10—M. Pedral, 9

O Belenenses desiludiu um pouco. Jogo indisciplinado (como o do Monte Pedral), ao contrário do que lhe vimos na ultima noite, e vitória bastante difícil, inexplicávelmente, só conseguida no ultimo minuto. Ao intervalo, 6-4.

Alinharam e marcaram:

BELENENSES — José Manuel; Pereira da Silva, Freitas (4), Macara, Marques (5), C. Pereira (1), Santos Silva, Nazaré e Acácio.

M. PEDRAL — Rodrigues; Baptista (1), Jorge Silva (5), Cortez, Armando (2), Eduardo (1) e Rosa.

Arbitro — Alfredo Roque.

Liberd. A. C., 9—Ac. Amad., 7

O ascendente do Liberdade, até a meio do segundo tempo, justifica o triunfo que alcançou, embora seja de apontar que, nos restantes período, a Académica, com 4 pontos, tivesse posto em sério perigo o vencedor. O Liberdade ganhava ao intervalo por 6-3.

Alinharam e marcaram:

LIBERDADE — Albertino; Vaz, Bruxelas (2), Pinheiro, Gameiro (4), Nascimento (3), Mário Graça e Pereira.

AC. AMADORA — Artur; Diamantino (2), Fonseca (2), Figueiredo, Rui Lopes, Aristides, Rui Santos (3) e Sá.

Arbitro — A. Gonçalves.

* * *

Após esta jornada, a classificação é a seguinte: Liberdade A. C., 7 pontos; Sporting e Belenenses, 6; Benfica, Oriental e Glória, 4; Ac. Amadora, 3 e M. Pedral, 2.

Liberdade A. C. e Ac. Amadora, tem 3 jogos efectuados e os restantes 2.

FUTEBOL

Coruchense e Oriental jogam no próximo domingo

A comissão executiva da direcção da F. P. F. resolveu marcar para o próximo domingo, a pedido dos clubes interessados e respectivas associações, o jogo da ultima jornada da fase final do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, G. D. Coruchense-Oriental de Lisboa, em Coruche, ás 17 horas.

Sanções disciplinares da F. P. F.

A comissão executiva da F. P. F. resolveu punir os seguintes jogadores: Manuel Francisco Teixeira, do Almada, com 6 jogos oficiais de suspensão; João Augusto Caetano, do Serpa e José da Conceição Bernardo do Almada, com 3 jogos; Martin Augusto Magalhães, do Almada, com 2 jogos; António Dias Teixeira, do F. C. do Porto; António dos Santos Almeida, do Almada e Fernando Augusto Fernandes, do F. C. Fafe, com 1 jogo.

Por ser reincidente em dar instruções aos jogadores, o que lhe é vedado regulamentarmente, foi aplicada a multa de 250$00 ao treinador Fernando Vaz, do Vitória de Guimarães.

O Marítimo regressa à Madeira

A bordo do «Vera Cruz» seguiu hoje para o Funchal o grupo de futebol do Marítimo Sport Clube, que se deslocou ao Continente para participar nos jogos da «Taça de Portugal».

CAMPEONATO DE VOLEIBOL

Sporting e Benfica venceram

mas tiveram actuações discretas

Começou ontem a disputar-se no ginásio do Técnico a 7.ª jornada — penultima da primeira volta — do campeonato lisboeta, de voleibol.

Jogaram-se dois desafios: Sporting-Belenenses; e Benfica-C. D. U. L. Jogaram dois maus desafios. Foi uma má jornada de voleibol e para o voleibol. Ainda bem que o publico não se aventurou em ir até á Alameda D. Afonso Henriques.

Como se não fosse bastante a pobreza do jogo praticado, os árbitros designados para os dirigir não compareceram a tempo e horas. Porquê? Naturalmente porque não quiseram. Uma vergonha, exclamou alguém que vive o mundo do voleibol lisboeta, e nele pontifica, há já muitos anos. Uma vergonha, dizemos nós objectivamente. O problema tem solução, que tem de ser dada quanto antes. O publico paga, há necessidade de zelar pelos seus direitos. O voleibol é, portanto, um espectáculo cuja hora marcada para seu início tem de ser cumprida, em conformidade com as disposições legais em vigor sobre espectáculos.

Há que pôr cobro, efectivamente, a este estado de coisas. Se a solução está na remuneração aos árbitros, por que não se resolve atribuir-lhes? Porque a modalidade é praticada por amadores? Pergunta enfática é a resposta. Encare-se a questão de frente e nada mais.

Regressemos aos jogos. O Sporting triunfou sem dificuldade sobre o Belenenses, por 3-0 (15-6, 15-6 e 15-5). No entanto, os «leões» não fizeram exibição meritória o que se pode basear na circunstancia de o adversário ser considerado sem capacidade para chamar a si o triunfo final, ou até mesmo, transformar este em incógnita imprivisivel.

Sob a arbitragem de Marques da Costa e de José Brum, as equipas alinharam:

SPORTING — Anibal Rebelo, M. M. Pereira, Santos Silva, Xara Brasil, José Machado, Marques Pereira, Freitas Rodrigues, Budisin e Bohdan.

BELENENSES — Francisco Nazaré, Luís Amaral, Mário Miranda, Manuel Ribeiro, José Pampulha, Carlos Machado e Alfredo Silva.

Benfica, 3—C. D. U. L., 0

O C. D. U. L. não alinhou com o seu escol de jogadores completo. Em todo o caso os universitários surgem-nos como quadro com falta de preparação. Os «cdules» não podem esquecer-se que representam a cultura desportiva da mocidade universitária do País, ou melhor, de Lisboa. Têm, pois, responsabilidades pesadas sobre os seus ombros as quais necessáriamente devem ser cumpridas.

O Benfica, certamente, tal como o Sporting, porque o adversário cedo se mostrou sem musculos para contrariar a sua acção, esteve irreconhecivel.

Noite de voleibol para esquecer, como para esquecer é tudo que na vida só tem lado negativo.

O jogo decorreu sob a arbitragem de Gloria Dias e Carlos Machado, que gentilmente acederam a dirigir o encontro.

Os «sets» deste desafio tiveram as seguintes expressões numéricas: 15-9, 15-5 e 15-10.

No sábado disputam-se os desafios: L. Ginásio-Técnico e N. Ginástica-Estoril.

Uma equipa portuguesa

deve ir a Joanesburgo, em 23 de Setembro

O «Lord Mayor» de Joanesburgo pretende que uma equipa de futebol de clube, convidada pela Federação Portuguesa, se desloque a Joanesburgo no próximo dia 23 de Setembro, a fim de tomar parte nas grandes festas que ali se realizam.

A direcção da Federação vai ponderar o caso, sendo o principal entrave a utilização de jogadores de cor.

ESTORES METÁLICOS

«SABEL»

Av. Praia da Victória, 1-B
Telef.: 59338 — L I S B O A

CALIFÓRNIA

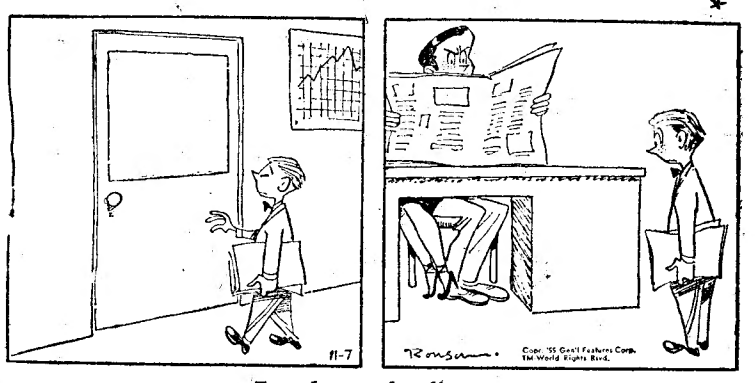
R. Bernardino Costa, 39-41 — Cais do Sodré, 40-42

Café — Restaurante — Cervejaria e Bilhares

Passando hoje o 4.º aniversário da abertura do nosso estabelecimento, convidamos todos os nossos estimados clientes e familias, que nos têm dado a honra de os poder servir, a passar pela nossa casa a fim de lhes podermos testemunhar todo o apreço e consideração que nos merecem

A GERÊNCIA

ELE & ELA



—Faz favor de dizer...

A preparação das selecções

nacionais de futebol (A e B)

No estádio nacional (campo de treinos) realizou-se hoje mais um jogo entre as selecções de futebol (A e B), com a duração de uma hora, e no mesmo estilo de ontem. Estiveram em campo, orientando o jogo, os treinadores Augusto Silva e Candido Tavares. Assistiu o sr. dr. Conceição Gil, da Federação Portuguesa de Futebol. Os grupos formaram:

Selecção A—Carlos Gomes (Costa Pereira); Virgílio, Passos e Angelo; Pedroto e Graça; Hernani, Vasques (Germana), Matateu (Aguas), Caiado e Martins (Palmeiro).

Selecção B—Pinho (Rita); Polido, Artur e Moreira; Vicente (Alcino) e Cabrita; Rocha, Faia, (Casaca), Fernandes, Coluna e Fernando Mendonça.

Os internacionais «bês» seguiram depois do treino, para Sintra, onde estarão até sábado, disputando no próximo domingo as partidas, oficiais ou amigáveis, pelos seus clubes. O estágio prosseguirá na segunda-feira, concentrando-se também nesse dia os jogadores da selecção A.

A selecção de Espanha fez um treino de exercícios tácticos

BILBAU, 24 — O treino ontem efectuado no campo de San Mamés pela selecção espanhola, que joga em Lisboa no próximo dia 3 de Junho, contra a selecção portuguesa, consistiu, básicamente, num tenteio de forças e num estudo concentrado, por parte do seleccionador, da actuação de cada um dos prováveis titulares da equipa nacional. No final da partida, Carmelo, guarda-redes do Atlético de Bilbau, foi submetido a um treino severo, por Quincoces, em que defendeu os fortes chutos do avançado Gento, do Real Madrid.

O seleccionador Eizaguirre não crê que haja muitas alterações na linha definitiva que defrontará a equipa portuguesa. É provável que a formação que treinou ontem, á tarde, se mantenha.

«O que é preciso, comentou, é cuidar dos seleccionados nos desafios da Taça do próximo domingo, Segarra, em especial, já que o encontro Barcelona-Espanhol promete ser disputadíssimo».

Eizaguirre não está ainda decidido, no entanto, quanto á constituição do trio central de ataque.

Por seu lado, Quincoces mostra-se muito optimista sobre o estado dos jogadores. O treino de ontem, declarou, foi mais uma série de exercícios tácticos, destinados a corrigir pequenos defeitos, do que uma verdadeira partida de futebol.

Ontem á noite, depois do treino, os jogadores que não pertencem ao Atlético de Bilbau regressaram aos seus pontos de origem. No próximo domingo, após os jogos para a disputa da Taça, todos os seleccionados se reunorão em Madrid, de onde seguirão de avião para Lisboa, no dia 1.—(A. N. I.).

PESCA DESPORTIVA

DUAS PROVAS

no Algarve

A F. N. A. T., que tanto tem feito pelo desenvolvimento do Turismo Social, proporcionando a todos os trabalhadores visitas educativas não só aos principais centros culturais do País, como ao estrangeiro, resolveu realizar nos dias 16, 17 e 18 de Junho um passeio-pescaria ao Algarve, de maneira a proporcionar aos pescadores desportivos, não só o conhecimento da linda província do Algarve, como também pescarem em pesqueiros em que tanto ansiavam de actuar.

No programa do referido passeio estão incluidas duas provas de pesca desportiva, as quais se realizam nos dias 17 e 18 de Junho na área compreendida entre Lagos e a Carrapateira.

No programa dos festejos está ainda incluido um almoço de confraternização entre os pescadores desportivos de Lisboa e do Algarve e dois saraus culturais e recreativos, a realizar, respectivamente, em Faro e Lagos, em homenagem aos trabalhadores algarvios.

A orientação técnica das duas provas está a cargo do conhecido desportista Fernando Lopes da Silva.

ALVES BARBOSA

na «Volta do Sueste»

PARIS, 24—O ciclista português Alves Barbosa, que ainda há poucos dias era considerado um «novato com qualidades», é agora, segundo Jean Stablinski, quê vai á frente na «Volta do Sueste», na França, dos seus adversários mais perigosos.

O jornal desportivo «L'Equipe», publica, esta manhã, as impressões de Stablinski sobre a Volta, escrevendo: «Stablinski estudou os seus adversários e tem os olhos em Barbosa». Mais adiante, «L'Equipe» declara que o experimentado profissional francês teria declarado, a respeito do ciclista português: «Esperem, Barbosa ainda não começou a esforçar-se, mas, quando se decidir a isso, será necessário contar com ele. Vejo nele um dos concorrentes mais perigosos». — (A. N. I.).

NATAÇÃO

Madeira no Grande Prémio de Madrid

MADEIRA, 24 — O nadador português Fernando Madeira, toma parte na disputa do Grande Prémio de Madrid, que se celebra em 30 e 31 do corrente. — (Efe).

HÓQUEI EM PATINS

Jogador de Moçambique pará o Sporting

No «Pátria», chegou hoje o atleta e jogador de hóquei em patins Mário Lisboa, do Desportivo de Lourenço Marques, que vem jogar para o Sporting, em cuja equipa de hóquei em patins ingressará.

AUTOMOBILISMO

Filipe Nogueira vai correr na Alemanha

Seguiu esta manhã, de avião, para a Alemanha, acompanhado de Hermano Arelas, o conhecido «volante» Joaquim Filipe Nogueira, que vai ali participar numa importante corrida de automóveis, como corredor oficial, e a convite da fábrica «Porsche».

Reuniões científicas

Instituto de Investigação Científica Bento da Rocha Cabral

Com a conferência que o prof. D. Pedro da Cunha realiza hoje, ás 21 e 30 sobre «Aspectos endocrinológicos da secreção láctea» encerra-se o ciclo de 1956, do Instituto de Investigação Científica Bento da Rocha Cabral.

A Câmara pagou 4210 contos aos Hospitais Civis que reclamavam mais de 9.000

A Camara Municipal em face do decreto-lei n.º 39.805 de 4 de Setembro de 1954 passou a ter encargos hospitalares com pobres e indigentes do concelho de Lisboa, encargos que vão a 20% sobre as despesas resultantes do tratamento de doentes, com base nas tabelas hospitalares, com as seguintes diárias: pediatria 10$00, ginecologia 37$00 e outras 45$00. Para tal a Camara Municipal organizou um serviço especial de fiscalização, em face das inumeras participações de admissão de doentes, assim como na satisfação das facturas que vêm emanadas da contabilidade dos Hospitais Civis.

Assim se observou, em virtude de inquéritos, porque faltavam elementos legais a muitos encargos que estavam sendo exigidos aos serviços municipais, tais como doentes sem domicílio de socorro em Lisboa, doentes que pelo total já haviam pago as suas contas, outros que se confessavam prontos a pagar os seus débitos e ainda outros de enfermidades contagiosas, além de casos de parto abrangidos pelas leis de protecção á família, de agressão, de acidentes de trabalho e de viação e, finalmente, relacionados com serviçais, abrangidos por outra legislação.

Tudo isto originou que de Março a Dezembro de 1955 se realizassem 25.569 inquéritos. Os hospitais apresentaram á Camara contas relativas a 23.948 doentes, correspondentes ao período de Outubro de 1954 a Dezembro de 1955, dos quais 18.952 internados nos hospitais civis, 1.558 na Maternidade Alfredo Costa e 3.438 no Hospital de Santa Maria.

A Camara Municipal de Lisboa pagou aos Hospitais Civis o total de 4.209.668$40 contra 9.362.214$40 exigido por aqueles.

Assim a Camara Municipal só correspondente ao ano de 1955, despendeu cerca de 3.878 contos, em cumprimento desta nova legislação de protecção e amparo a doentes pobres e indigentes.

Johan Voetelink: grande amigo de Portugal na Holanda

faleceu com 77 anos

J. Voetelink

Por notícias recebidas de Amsterdam, soube-se que, após doloroso sofrimento, faleceu ontem ali o grande amigo de Portugal na Holanda Joan Voetelink.

Descendente de uma das melhores famílias da Holanda Johan Voetelink nasceu em Zwolle em 1879. Procurador gerente da casa bancária Lippman, Rosenthal de Amsterdam, ali começou e fez toda a sua vida comercial, revelando-se um diplomata em todos os seus actos.

Durante a primeira grande guerra, Johan Voetelink, que nessa altura era vice-consul de Portugal, cuidou dedicadamente dos prisioneiros portugueses, foragidos dos campos de concentração da Alemanha, e, em atenção a esse facto, o Governo português concedeu-lhe a comenda da Ordem de Cristo e o título de consul honorário de Portugal. Mais tarde, novamente o nosso Governo o condecorou com outra comenda, a de S. Tiago de Espada, pela forma como desempenhou a missão de lente-leitor de português na Universidade de Amsterdam. Era uma pessoa encantadora, cheia de espírito, muito culto e poliglota distinto, pois falava e escrevia seis linguas, entre as quais a nossa.

Sócio de mérito, honorário e correspondente de muitas colectividades portuguesas, entre elas a Liga dos Combatentes da Grande Guerra, Sociedade de Geografia, Ginásio Clube Português, Clube Nautico de Portugal, Grupo dos Amigos de Lisboa, Instituto de Socorros a Naufragos, etc., contava, com grandes amigos em Portugal, especialmente entre a finança e o comércio. Prestou na Holanda altos serviços ao comércio português.

O Círculo dos Amigos da Holanda, de que é presidente o sr. Mário de Noronha, particúlar amigo de Johan Voetelink, enviou ao filho do falecido, engenheiro Gustavo Voetelink, um sentido telegrama de pesames. Outras entidades, como a Liga dos Combatentes e alguns particulares, enviaram também as suas condolências pelo passamento do maior amigo de Portugal, na Holanda.

Navio em chamas cheio de peregrinos

MANILA, 24. — Um navio-motor, que trazia como passageiros cem peregrinos, incendiou-se, ao largo da ilha de Lyde.

Segundo as ultimas notícias, quinze dos peregrinos foram já dados como mortos e pelo menos doze desapareceram. — (A. N. I.).

Dr. João Goulart

Conforme noticiámos, o dr. João Goulart, vice-presidente do Brasil, e sua esposa, saíram de Lisboa para a Espanha, prosseguindo na sua visita turística á Europa. O ilustre casal brasileiro passou a noite no Palace Hotel do Buçaco, donde seguiu hoje em direcção a Madrid.

Vai ser exportado o excedente de açúcar do consumo português

LAKE SUCCESS (Nova York), 24. — Na sessão desta manhã da Conferencia do Açucar aqui reunida, sob o signo das Nações Unidas, o representante de Portugal, Leite do Rego, declarou que o seu país está pronto a aceitar a continuação do actual acordo internacional, depois de algumas revisões.

A fim de satisfazer as suas necessidades — continuou — Portugal tem-se visto obrigado a recorrer ao mercado livre. Nos ultimos dez anos — sublinhou — o consumo de açucar duplicou, em Portugal. Este ano, finalmente, o país conseguiu tornar-se auto-suficiente, deixando até um excedente, que vai ser canalizado para os mercados tradicionais.

Nas sessões de ontem e de hoje foram discutidas, principalmente, novas formas para o revigoramento da produção internacional de açucar e para o aperfeiçoamento do maquinismo controlador dos mercados, através da participação de todos os países importadores e exportadores mais importantes.—(A. N. I.).

Interesses de Abrantes

O sr. major Manuel Machado, presidente da Camara Municipal de Abrantes, veio propositadamente a Lisboa conferenciar com o sr. ministro da Justiça, a propósito da futura instalação dos serviços publicos daquela cidade.

EM 3 LINHAS

O Governo português vai celebrar um contrato, com a Compagnie Française des Câbles Télégraphiques, de concessão do cabo telegrafico submarino que liga a cidade da Horta a Nova York e a Brest.

///

E' de 1.500 contos o orçamento suplementar de receita e despesa, para 1956, da missão geográfica da Guiné.

///

Está aberto concurso para provimento de vagas de escriturários de segunda classe das Direcções dos Distritos Escolares do Porto e de Bragança.

///

Foi prorrogado por noventa dias o prazo da comissão constituída para estudar a reorganização dos serviços de saude escolar.

///

A Camara resolveu que o prolongamento da Avenida Frei Miguel Contreiras passe a denominar-se Avenida Rainha Dona Leonor.

///

O «Diário do Governo» publica hoje a lista de antiguidades do pessoal do Arsenal do Alfeite.

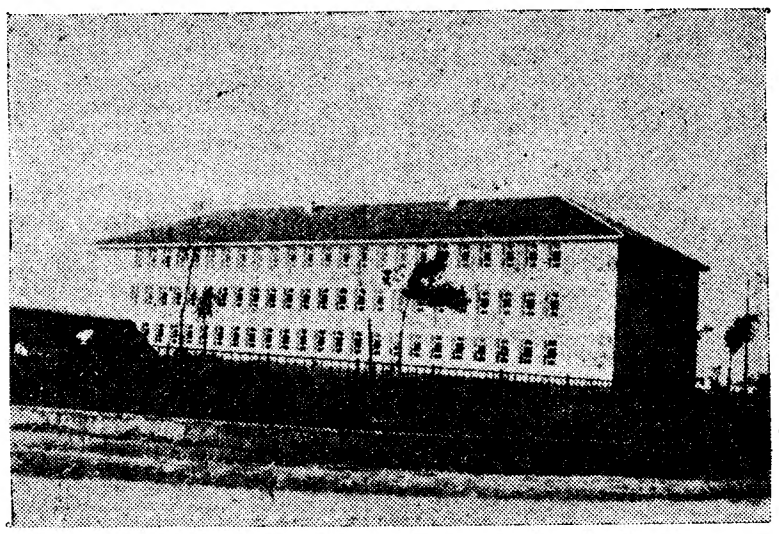
Vistoso desfile dos P nas festas dos seus 45 anc

Os mais jovens pupilos rompiam garbosamente o desfile

A inauguração de edifícios escolares em diversos pontos do País

Custou 8 mil contos a Escola Comercial e Industrial de Aveiro

AVEIRO, 24—(Pelo telefone)—Inaugurou-se esta tarde o novo edifício da Escola Comercial e Industrial desta cidade, cujas instalações estão divididas em três corpos que ocupam uma área de mais de oito mil metros quadrados, incluindo os espaços reservados para recreio dos alunos. O conjunto dispõe de 54 amplas divisões destinadas a aulas, secretaria, gabinetes diversos, laboratórios, consultório médico, vestiários, biblioteca, refeitórios, cozinha, ginásio, balneários, museu, oficinas de carpintaria, serralharia, electricidade, ceramica, modelação e trabalhos manuais; átrios e arrecadações. O seu custo andou á roda de 8.000 contos, gastando-se mais de 2.000 contos em material de oficinas e maquinaria. O material didático importou em 1.200 contos.



O corpo principal da nova Escola Comercial e Industrial de Aveiro

Todo o recheio dos edifícios é constituído pelo que há de mais moderno, satisfazendo cabalmente ao fim a que se destina.

De manhã, na igreja da Misericórdia, houve missa em acção de graças por todos os professores e alunos que até hoje passaram pela escola.

Às 15 e 45, foi o ministro das Corporações, sr. dr. Veiga de Macedo, recebido com todas as honras no Largo José Estevão. Encontravam-se ali todos os antigos e actuais alunos, representações dos sindicatos e de outros organismos, alunos do liceu, corporações de bombeiros, Legião e Mocidade Portuguesa, e autoridades civis, militares e eclesiásticas do distrito e do concelho. Após os cumprimentos, no local, houve, depois, na Camara Municipal, uma sessão de boas-vindas. Dos Paços do Concelho até ao novo edifício da Escola Comercial e Industrial, seguiu o ministro, acompanhado pelas autoridades, em luzido cortejo.

No salão de festas do novo edifício escolar, e sob a presidência do sr. dr. Veiga de Macedo, efectuou-se a sessão solene inaugural, que está a decorrer á hora a que telefonamos.

Falou em primeiro lugar o governador civil do distrito que, depois de se referir ás saudações que em nome da cidade de Aveiro foram apresentadas na sessão da Camara Municipal ao sr. dr. Veiga de Macedo, pelo presidente do Município, saudou, em nome dos povos do distrito, o ministro, cujo elogio traçou, salientando os principais aspectos da sua actuação, e a circunstancia de ser filho deste distrito, o que constitui para todos os Aveirenses motivo de orgulho.

Prosseguindo, fez considerações de carácter político, concluindo por afirmar que o actual Regime tem garantida a sua continuidade. Por fim, prestou homenagem ao chefe do Estado, ao Governo e ao ministro da Presidência.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. Amadeu Cachim, director da escola. Depois, falarão o sr. dr. João Assis, deputado pelo círculo de Aveiro, e o sr. ministro das Corporações.

Seguir-se-á, finalmente, uma visita ás dependências dos edifícios inaugurados.

De manhã, simultaneamente, inauguraram-se neste concelho a Cantina Escolar de Eixo e a escola primária de Solposto, sob a presidência, respectivamente, do presidente e vice-presidente da Camara Municipal, srs. dr. Alvaro de Sampaio e eng.º Coutinho de Lima. A primeira foi construída pelo Estado em terreno oferecido pelo Município e será mantida com o rendimento de um legado de 200 contos, deixado pelo benemérito José Mascarenhas, e por subsídios do Governo Civil, Camara Municipal e comissão municipal de Assistência.

O ministro da Marinha inaugurou o corpo das oficinas da Escola Técnica Bordalo Pinheiro

FIGUEIRA DA FOZ, 24 (Pelo telefone) — Sob a presidencia do sr. ministro da Marinha e com a presença dos srs. bispo da Diocese de Coimbra, governador civil do distrito, comandante da II Região Militar, Inspector do Ensino Técnico, que representava o director-geral, sr. dr. Carlos Proença, representante do Ministério das Obras Publicas, presidente da Camara Municipal e outras autoridades civis, militares e eclesiasticas, realizou-se esta tarde uma sessão solene no amplo salão de festas da Escola Industrial e Comercial Bordalo Pinheiro, desta cidade, para inauguração do importante corpo das suas oficinas.

Este notável estabelecimento de ensino, com as suas instalações modernas, conquistou ao longo dos seus muitos anos de existencia, e em especial depois da construção das suas actuais instalações, justa reputação pela sua actividade pedagógica, impondo-se desde há uns anos como um dos melhores e mais modelares estabelecimentos de ensino técnico da província. Os seus alunos, em numero superior a 600, encontram nele saudável ambiente de estudo, o que muito concorre para o seu pleno desenvolvimento intelectual e fisico, como os factos sobejamente vêm demonstrando. Servido por um competentíssimo grupo de professores e um director á altura da sua responsabilidade e da categoria deste estabelecimento de ensino, a escola vem confirmando, de ano para ano, excepcionais resultados, facto, bastante honroso para os educadores e alunos, quer no ciclo de preparação (2 anos) como nos cursos completos de formação industrial e comercial (5 anos).

O importante e novo corpo de oficinas inclui amplas secções, apetrechadas com o material e a maquinaria mais moderna: a de *Electricidade*, com destribuidor geral, dínamos, motores com compressores de resistencias e cinco bancadas de ensaio; a de *Serralheria*, que tem montadas 30 máquinas, tornos, etc.; e a de *Carpintaria*, igualmente com bancas de trabalho e um jogo completo de toda a ferramenta indispensável.

Entre as várias dependencias modelares, contam-se o salão de festas com um óptimo palco, duas bem montadas salas-ginásio para educação fisica de alunas e alunos, com os respectivos vestiários, cabinas para banho, com água quente e fria e instalações sanitárias, etc.

Separa os edifícios da escola e das oficinas uma ampla parada para actividades desportivas e exercícios da Mocidade Portuguesa. O conjunto ocupa uma área de 4.500 metros quadrados, e o novo corpo custou 5.200 contos.

Na sessão solene falaram os srs. eng. Aguiar, delegado da Junta de Construção para o Ensino Secundário; sr. Mira Coelho, director da escola; eng.º Moñoz de Oliveira, presidente da Camara Municipal; e, por fim, o sr. almirante Américo Tomás.

Seguidamente, todos os presentes efectuaram uma visita ás dependencias inauguradas.

Mais tarde, os edifícios da escola foram franqueados ao publico.

Escola primária do lugar de Chainça

ABRANTES, 24—(Pelo telefone)—Com a presença de entidades oficiais, entre as quais o presidente do Município desta cidade, inaugurou-se hoje uma escola primária de duas salas no lugar de Chainça da freguesia de S. Vicente, desta cidade. Usaram da palavra os srs. major Ramalho, em nome dos proprietários do lugar; a professora D. Maria de Lourdes Ribeiro Rolão; o industrial José Marques, pela comissão de recepção; rev.º padre Freitas, Julio Espiga, presidente da Junta de Freguesia; e o presidente da Camara Municipal. Após a inauguração, foi servido um «copo d'agua» aos convidados.

RUGRA
MARCA REGISTADA
A MELHOR NAVALHA DE BARB
A' venda em todas as casas de ferragens e da especialidade

upilos

s de fundação

Principiou hoje a série de solenidades comemorativas do 45.º aniversário da fundação do Instituto Profissional dos Pupilos do Exército.

Ás 9 horas, da Praça Marquês de Pombal, o batalhão escolar, com a banda de Caçadores 5, começou um desfile em direcção ao Terreiro do Paço. Aprumados e marciais, os Pupilos foram acarinhados em todo o percurso por numerosos populares que paravam para os ver marchar galhardamente, imponentes nas suas fardas de gala, com os penachos brancos da barretina a agitarem-se a cada passo.

Quando o batalhão escolar formou, de frente para o Tejo, já no Terreiro do Paço se encontravam numerosas pessoas atraídas pelo curioso espectáculo. Rodeando o subdirector do Instituto, tenente-coronel Ferreira Gonçalves, estavam também presentes numerosos professores e antigos alunos daquele estabelecimento de ensino.

Momentos depois aparecia no local o novo guião do batalhão escolar, que era transportado por um aluno do Instituto. Juntamente com o guião saíram do Ministério do Exército os srs. coronel Pacheco de Sousa, director do I. P. P. E.; e tenente-coronel Oliveira Vitoriano e major Pinto Bessa, do gabinete do ministro. Foram estas as individualidades que cumprimentaram o subsecretário de Estado do Exército, quando este membro do Governo chegou, para proceder á entrega do novo guião, um quadrado vermelho debruado a azul e preto, com uma roda dentada amarela e quatro esferas armilares prateadas, e que apresenta, nos quatro cantos, o monograma do Instituto.

Após a cerimónia, ás 11 horas, na Sé, o sr. bispo de Fabiana celebrou missa por alma dos directores, professores, oficiais e alunos falecidos, procedendo, também, á bênção do novo guião.

As cerimónias comemorativas do 45.º aniversário do Instituto Profissional dos Pupilos do Exército prosseguem amanhã: ás 15 horas, com uma exposição de trabalhos escolares, na 2.ª secção do Instituto, Estrada de Benfica, 374; ás 16 e 30, demonstração de cultura física, no estádio do Sport Lisboa e Benfica. Finalmente, no dia 26, ás 22 horas, haverá récita seguida de baile em honra dos finalistas.

O subsecretário do Exército fazendo a entrega do guião

A I Exposição

dos Reporteres Fotográficos

inaugura-se amanhã

na Casa da Imprensa

É' amanhã, pelas 16 horas, que se inaugura, na Casa da Imprensa, Rua da Horta Seca, com a presença de altas individualidades, a I Exposição de Repórteres Fotográficos.

No certame figuram mais de cento e cinquenta trabalhos sobre a vida nacional, acontecimentos sensacionais, motivos de arte, e outros temas de alto interesse.

A exposição, a primeira que no género se realiza, constitui sob todos os aspectos um notável acontecimento. Pode dizer-se que é o maior documentário de imagens, apresentado até hoje, a maior parte das quais de acentuado carácter histórico. Muitos dos trabalhos podem ser adquiridos.

O chefe do Estado

inaugurou hoje na Avenida a XXVI Feira do Livro

No primeiro talhão do lado Oriental da Avenida da Liberdade, junto da Praça dos Restauradores inaugurou-se esta manhã a XXVI Feira do Livro, organizada pelo Grémio Nacional dos Editores e Livreiros. Este certame, enraizado já nos hábitos lisboetas, terá este ano a duração limitada de duas semanas e funcionará pela ultima vez naquele local.

Procedeu á inauguração o sr. presidente da Republica, que chegou acompanhado do chefe da sua Casa Militar, coronel Bento França. Entretanto, já se encontrava presente o subsecretário da Educação, que opresentou cumprimentos ao chefe do Estado, no que foi seguido pelos srs. dr. Banha da Silva, agente-geral do Ultramar; coronel Mário Cunha, comandante-geral da P. S. P.; vereador dr. Eduardo Neves, em representação do Município; Hugo Raposo e José Francisco de Oliveira, pelos Amigos de Lisboa; e António Maria Pereira, que representava os promotores da Feira.

Após os cumprimentos, o sr. general Craveiro Lopes e dr. Baltasar Rebelo de Sousa assinaram o «livro de honra» da Feira, iniciando-se, então, a visita aos 41 «stands», que se agrupam em redor da placa ajardinada.

Durante perto de uma hora, o general Craveiro Lopes, acompanhado das citadas individualidades, percorreu toda a Feira, apreciando as obras expostas e manifestando o seu apreço pelo significado do certame.

Em presença de uma série de livros técnicos brasileiros, o sr. António Maria Pereira, que foi cicerone atento, explicou as diligencias que estão a fazer-se, no sentido de se permitir a livre entrada de edições portuguesas no mercado brasileiro.

O chefe do Estado deteve-se, por momentos, também, junto de um dos «stands» onde se via um retrato seu, a cores, junto do sr. presidente do Conselho e do sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

A Feira deste ano apresenta duas novidades, que foram, também, devidamente apreciadas: um «stand» onde se vendem as edições da Campanha Nacional de Educação de Adultos e um outro, de linhas modernas e elegantes, onde se expõem as obras publicadas pela Agencia-Geral do Ultramar. Este ultimo, modelarmente ornamentado com peças de arte gentílica, apresenta uma valiosa bibliografia sobre o nosso Império.

Finda a visita o sr. general Craveiro Lopes despediu-se das individualidades que o acompanharam e, antes de partir, dirigiu palavras de incitamento aos membros da Direcção do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros.

Esta Feira do Livro estará aberta ao publico durante quinze dias, como já dissemos, todos os dias uteis, das 17 ás 24 horas, e, aos domingos, das 16 ás 24.

Ainda não se sabe, nem sequer em hipótese, onde funcionará a próxima Feira do Livro. Para já, Lisboa tem mais uma oportunidade de adquirir as melhores obras literárias por preços mais baixos que os normais. E' de esperar que a vantagem seja devidamente aproveitada.

O prof. Vieira de Almeida

falou na reunião

aos amigos de Olivença

Na Casa do Alentejo, realizou-se hoje mais uma reunião do Grupo Amigos de Olivença. Presidiu o prof. Ramos e Costa, presidente daquele grupo, e o prof. Vieira de Almeida fez uma palestra intitulada «Razões do coração em História».

Começou por perguntar como deve entender-se a frase de Pascal «O coração tem razões que a razão não conhece». Entendida literalmente, seria errada—disse—; entendida como deve ser, mostra que a razão, substantivada como entidade, é inexistente, e deve considerar-se a actividade interpretativa, não determinante. Não precede, segue. Em História, o conflito do interesse individual e colectivo, e o da sensibilidade e do raciocinio interpretativo têm originado os sistemas e as filosofias da História. Mas, á proporção em que nos afastamos, o tempo se encarrega de fazer uma selecção, e fá-la justamente no campo das atitudes.

A existência deste Grupo de Amigos de Olivença é exemplo de quanto a vida ás vezes se afasta da valorização convencional e racional ou pseudo-racional. Um sentimento de fraternidade aqui domina e nada mais. Nenhum interesse material. Apenas uma aspiração legítima, cada vez mais sólida pelos obstáculos que defronta.

O ministro

dos Negócios Estrangeiros ofereceu um almoço ao «mayor» de Oakland

O prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, ofereceu hoje, no Hotel Avis, um almoço em honra de Clifford Rishell, «mayor» de Oakland, que há dias se encontra em Lisboa.

À mesa, o sr. prof. dr. Paulo Cunha, estava ladeado pelas esposas de Clifford Rishell e do sr. comandante Sarmento Rodrigues; em frente do ministro português, sentava-se sua esposa, a sr.ª D. Maria Amélia Pita e Cunha, que dava a direita ao «mayor» de Oakland e a esquerda ao comandante Sarmento Rodrigues.

No final do almoço, os srs. prof. dr. Paulo Cunha e Clifford Rishell, trocaram amistosos brindes.

O PLANETA MUTUO — (10)

Depois do Médio Oriente, as trocas comerciais eram o capitulo da agenda, tacitamente aceite pelas duas partes, que a ambas interessava igualmente resolver, de maneira satisfatória. A posição britanica estava fortemente handicapada pelo embargo americano á exportação de produtos estratégicos para os paises comunistas, medida de guerra que foi, até hoje, impossivel atenuar.

Do lado soviético as negociações enquadravam-se no plano genérico da ofensiva económica que os dirigentes de Moscovo fazem coincidir com a cruzada de paz. Os termos e a importancia dessa ofensiva revelaram-se quando da visita de Bulganine e Kruchtchev aos paises asiáticos. Os factos não tardaram a desmentir as previsões dos cepticos e optimistas que, no Ocidente, a encaravam, de começo, sem grandes apreensões. Para modificar o seu ponto de vista contribuiu, decisivamente, o depoimento dos peritos alemães que estiveram em alguns desses paises.

Em Bonn, o dr. Erhard lançou um grito de alarme, apoiado nas conclusões a que chegaram os membros das duas missões comerciais alemãs que visitaram a Asia. «O aviso do dr. Erhard, escreveu o correspondente do «Manchester Guardian» na capital da Republica federal, foi secundado pelo testemunho das missões comerciais alemãs que, da sua viagem pelas regiões asiáticas, onde anteriormente haviam estado os dirigentes soviéticos, trouxeram a certeza de que a ofensiva lançada pelos Sovietes, nesse dominio, se reveste de uma grande amplitude e tende a tornar-se ameaçadora».

Em relação ao Ocidente, a ofensiva económica dos Sovietes, depois de fazer sentir os seus efeitos nas conversações com os ministros da Grã-Bretanha e da França, alargou-se á América do Sul, onde é aguardada a visita do ministro do Comércio Externo da União Soviética, Anastas Mikoian. Tudo indica que, com as medidas há dias tomadas para reduzir os efectivos das suas forças convencionais, os Sovietes fiquem em condições de a intensificar e amplificar, em breve.

No caso da Grã-Bretanha, que ofereceram os dirigentes soviéticos e que lhes ofereceram, em troca? O comunicado oficial, depois das generalidades do estilo, informa que as duas partes «estão firmemente dispostas a aumentar o volume exíguo das suas trocas comerciais». Estas registaram, depois de 1950, um acréscimo apreciável. Naquele ano, a Grã-Bretanha comprou á União Soviética mercadorias no valor de 34 milhões de libras e vendeu-lhe mercadorias no valor de 2,6 milhões. Em 1955 as duas cifras tinham subido, respectivamente, para 63 e 30 milhões. Os dirigentes soviéticos declararam em Londres, baseando-se nesses numeros, que, enquanto no referido periodo de cinco anos as exportações britanicas duplicaram, as suas para a Grã-Bretanha decuplicaram. Isso não impede que a balança comercial entre os dois paises mostre ainda um saldo favorável aos Ingleses da ordem anual dos 33 milhões de libras.

A situcção modificar-se-ia, radicalmente, se fossem executados os compromissos e cumpridas as promessas feitas pelos Russos á Grã-Bretanha. Os termos gerais desses compromissos e promessas foram revelados. Escalonados por cinco anos — 1956-1960 — a U. R. S. S. comprará aos Ingleses, produtos num valor entre 300 e 400 milhões de libras o que se traduzirá para os ultimos num aumento imediato de exportações da ordem dos 80 milhões de libras anuais.

No capitulo das promessas, os Russos entregaram aos seus interlocutores um plano pormenorizado de trocas, cujo montante, pelo que diz respeito ás importações de materiais e produtos de origem britanica, se elevaria a um bilião de libras, no mesmo prazo de tempo. O plano foi completado pela lista A em que os referidos materiais e produtos são discriminados. A maior parte deles figura no numero dos que estão abrangidos pelo embargo. «Os representantes dos dois Governos — diz o comunicado — acordaram em que a lista seja estudada a fundo pelos Ingleses com o auxilio de peritos soviéticos e em que sejam igualmente estudados, em negociações ulteriores, a troca de produtos de consumo entre os dois paises e os meios de a facilitar».

Em relação aos Russos põem-se duas duvidas. Que podem eles exportar para a Grã-Bretanha, adquirindo as divisas necessárias ao pagamento das suas importações? Até que ponto a intensificação do comércio com a Grã-Bretanha afectará as relações em curso, entre a União Soviética e os paises da área do esterlino? Os meios económicos e industriais da Grã-Bretanha manifestaram um interesse justificado por este aspecto da visita, o qual teve a sua expressão culminante na recepção feita em Birminghan a Bulganine e Kruchtchev. Durante alguns dias o «soviet trade» foi o tema invariável dos editoriais da Imprensa da especialidade e dos principais jornais da Grã-Bretanha.

O dilema posto a este pais é de uma acuidade que os seus aliados americanos não deixarão de reconhecer. Por enquanto, o primeiro ministro pôde opor ás ofertas dos Russos o «non possumus» atlantico. Mas quanto tempo lhe será ainda possivel manter-se nessa atitude, tendo em conta as dificuldades crescentes com que o seu pais luta para equilibrar uma balança de pagamentos em crise e refazer as reservas em perigoso declinio?.

Fundação Gulbenkian

LONDRES, 24.—O financeiro Nubar Gulbenkian aceitou a direcção da Fundação constituída por alguns milhões deixados por seu pai, para obras de benemerência.

Gulbenkian ao anunciar a sua decisão, disse que a Fundação Gulbenkian dispõe de somas fabulosas, destinadas a obras de beneficência. Embora nunca tivesse sido reveladas somas exactas, calcula-se que a Fundação disporá, anualmente, de 480.000 contos.—(A. N. I.).

COMBATE NAVAL

nas águas da Formosa

TAIPEH, 24 — O Ministério da Marinha anuncia que, ao Norte da Ilha de Pingtan, um navio de guerra nacioanlista travou combate com três navios armados comunistas chineses, tendo afundado um deles e causado grossas avarias nos dois outros.

Os comunistas sofreram pesadas baixas e a unidade nacionalista recolheu seis sobreviventes, que prestaram importantes declarações. — (A. N. I.).

*

TAIPEH, 24—As autoridades navais nacionalistas desmentem terminantemente a notícia divulgada pela Rádio de Pequim, segundo a qual uma canhoneira nacionalista havia atacado dois barcos de pesca comunistas chineses, morto três pescadores e capturado outros seis. —(A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 19°,1; mínima 12°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20°,5; mínima, 14°,6.*

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

Vinhos gazeificados
SURPRESA
brevemente no mercado

CHEGOU HOJE A LISBOA
Mr. Ikeya
representante da grande fábrica de automóveis do Japão

POR via aérea chegou hoje a Lisboa Mr. Ikeya, representante da grandiosa organização Nissan-Minsei Diesel Sales C.º, Ltd., proprietária da maior fábrica de automóveis e camiões do Japão. Mr. Ikeya passou por Espanha, onde foram adquiridos e já chegaram 100 camiões Diesel, considerados dos mais sólidos e de mais revolucionária concepção em todo o Mundo.

No Aeroporto era aguardado pór Mr. Mitchikawa, Conselheiro Comercial da Legação do Japão e pela Sr.ª D. Maria Irene Athias, Sr. Pires Guerreiro e A. S. Carrusca sócios-gerentes da Sociedade Latinomérica, Lda., representantes em Portugal daquela importante organização industrial japonesa.

BANHE OS SEUS CAES

COSTA & CONDE
Rua da Prata, 157

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

VIDA citerária

PAPEIS RASGADOS

Sensações

por

Urbano Tavares Rodrigues

Na Ericeira; onde até os telhados são caiados de branco e as palmeiras, como cordas emplumadas, longas e frágeis, se estiram para o Céu... Estou a despedir-me do mar e deste sol verberante, destas praias atlanticas, que se entregam, já nuas, ás ondas de Outono.

Ontem, saltou-me aos olhos, melhor do que nunca, o que há de mourisco no campo saloio, desarborizado, com as casitas alventes e acachapadas, em cujos telhados ainda secam as abóboras, e os burricos miniaturais a passarem, em aguarelas, pelas estradas poeirentas. E, ncotudo, nesta terra de sol, de campanários barrocos e pitoresco maneirinho, surgem plainos cinzentos, tristes, devorados pelo sopro do Oceano, a vegetação toda encurvada, quase morta, muros de pedra solta como os da céltica Bretanha.

Mas a Ericeira é branca e saloia, cegante de brancura, fresca de campainhas virginais. Sinfonia solar dos restos da Atlantida. Vila deliciosa, sem pagodes chineses nem «chalets» suíços.

Frente ao mar, assisti de madrugada, do alto da falésia, ao largar da frota pesqueira, e adivinhei os dedos da aurora a rasgarem docemente os nevoeiros, depondo róseas claridades nas ondas nocturnas de mearite.

Ás brumas aveludadas,

(Cont. na pág. seguinte)

Oração à Virgem

de Rosália Braamcamp

Senhora toda pureza
Virgem de graça e altura
Senhora mãe da pobreza
Senhora mãe da amargura!

Senhora do meigo olhar
Claro Ceu todo alegria
Senhora do bom rezar
Senhora toda harmonia!

Senhora dos brancos linhos
Dona de todas as rosas
Sol dos benditos caminhos
Luz das noites odiosas!

Senhora toda serena
Senhora toda bondade
Senhora muito pequena
Senhora das sem idade!

Senhora de longo terço
Senhora dos anjos mil
Mãe de um menino sem berço
Feito de aurora e de anil!

Senhora do longo manto
Senhora das brandas mãos
Senhora de oculto pranto
Senhora dos lábios sãos!

Senhora do longo braço
Senhora toda de estrelas
Senhora do bom regaço
Senhora das coisas belas!

Senhora só de virtude
Senhora só de nobreza
Dos doentes a saude
E dos pobres a riqueza!

Senhora, Santa e Rainha
Senhora toda oração
Senhora, saudade minha
Dos meus tempos de perdão...

Olhai que entoo nestes cerros
Meu canto, que nada é...
Venho trocar os meus erros
Por um minuto de fé!

13 de Maio de 56.

O PRETO NO BRANCO

Cinema e Teatro

de Ramada Curto

A propósito duma anotação, comentário, prefácio ou como lhe queiram chamar, que eu fui fazer ao cinema S. Luis, para apresentação do filme extraido do romance de Steinbeck, que tem o titulo «A Leste do Eden», disse o meu caro Artur Portela neste jornal que «ignorava que eu soubesse tanto de cinema».

Quero corrigir porque, na verdade, eu de cinema não sei nada. Não sou cinéfilo. Um homem da minha idade não pode ser «cinéfilo»; tem, necessáriamente, e ao contrário, de ser «teatreiro». Tanto mais quando é um sujeito como eu que tem perpetrado as suas trinta e tantas peças de teatro, com êxito vário, desde o sumiço pela caixa do ponto até aos sucessos espectaculares que em Portugal dão, quando muito, para uma «andaina» nova, incluindo as botas. Não exageremos. O que aí fica é como toda a gente perceberá logo, um exagero. Mas é conveniente não esquecer que todos os sucessos nas letras da nossa adorada mas pequena terra não dão a independência a ninguém. Um literato em Portugal precisa de ser, concomitantemente, doutor ou qualquer coisa, ou ter de seu ou arranjar um escritório de comissões, consignações e conta própria para ter, até ao fim da vida, assegurados, como o outro que diz, os «feijões domésticos». O unico homem de letras viável na nossa terra é aquele que desconta as letras dos outros. E não adianto mais conversa sobre o assunto porque não é disto que se trata.

*O cinema tem a vantagem do seu formidável poder espectacular, que o teatro não tem nem com palco giratório. Mas tem a desvantagem de lhe faltar o calor da presença real, do «carne e osso» dos actores. E o cinema tem mais a vantagem de, que quando quer fazer teatro, fazê-lo perfeito. As expressões de dor, de alegria, de ódio, de cólera, de toda a gama enfim dos sentimentos humanos, podem variar no decurso das representações duma peça e ser nuns dias mais perfeitas do que noutros. No cinema estragam-se muitos metros de celuloide para fixar uma unica expressão a mais perfeita de todas. Dai sucede que no cinema se represente melhor, incomparávelmente melhor, que no teatro. Sem contar que a própria fotografia vem em auxilio do intérprete. As fotografias são—em regra—*plus belles que nature.

Como eu disse na minha «falação» no S. Luis, o actor de cinema, quando aparece no «écran» ao publico e o comove e arrebata, pode nesse precioso momento estar tão comovido como eu ao escrever estas linhas. Ele realiza o paradoxo de Diderot, o célebre paradoxo que tem feito correr tanta tinta e dado origem a tanta polémica. E' o realizador que lhe diz como há-de contrair a cara, como há-de fingir que chora. Chega o momento em que o realizador diz «stop» e foi aquela a expressão que ficou.

O grande Zaconni, num almoço que o visconde de S. Luis de Braga e vários escritores e jornalistas do tempo lhe ofereceram nos antigos gabinetes do Tavares, explicou, diante da minha ingenuidade de rapazelho entusiasta que acompanhava com pessoas crescidas, como era a coisa. Eu disse-lhe que não acreditava que ele Zaconni não estivesse profundamente comovido, quando no terceiro acto das «Almas solitárias» de Hauptman, chorava um choro silencioso ao olhar para a alcova onde estava o filhito, o Gigino pensando que se ia matar por uma mulher.

Pois, a rir, chamando-me «bel ragazzo», o grande italiano, diante dos meus olhos pávidos, com uma faca de cortar queijo na mão, reproduziu o choro silencioso das «Almas solitárias», a expressão de ciume quando no «Otelo» ouvia as insidias do Iago e a expressão de bebedeira e de horror do «Poder das trevas» de Tolstoi. Eu não queria acreditar! Aquilo que tanto me impressionara era feito ali, num almoço, a rir e a conversar com uma faca de cortar queijo na mão. O Diderot tinha razão. Pelo menos com o Zaconni. O que não quer dizer que eu não visse a Itália Vitaliani no D. Maria sair da cena no final da peça «Deborah», e cair redonda. á porta da camarim, com um flato-lipotimia ou nervoso. E a Mimi Aguglia, essa, depois da filha de Iorio ao sair da cena, chorava convulsivamente—e a valer.

No entanto o processo de mecanização das expressões histriónicas, escolhendo a mais perfeita, é que faz com que hoje no cinema se vá muito mais longe do que no teatro. E é isto e só isto o que eu sei de cinema.

Não estranharão no entanto que eu conclua dizendo que gosto mais da imperfeição do teatro, apesar de todos os «pesares».

OS NOSSOS CONTOS

Aquela rapariga

por AUGUSTO RICARDO

Luciano sentou-se á secretária disposto a escrever a novela que lhe havia pedido o director de uma revista literária. Tinham-lhe, porém, recomendado que o assunto fosse profundamente humano e realista.

Luciano ficou a meditar em vários casos que conhecia e que, para ele, não passavam de vulgares desumanidades; e reflexionou, intimamente: desisto que é também uma deliberação... embora negativa.

Daí surgiu para ele um problema sério, quase angustioso. Só lhe acudiam á memória acontecimentos de um realismo sórdido, desprezível. Nesse instante relembrou a história daquela rapariga que, á maneira das «stars» de Hollywood, se casou e descasou várias vezes. Isto na América—dizia para consigo—é de uma vulgaridade de todos os dias; no entanto, entre nós, o caso muda muito de figura. A verdade é que Luciano conhecia a história pouco edificante daquela rapariga que, não obstante ser divorciada três vezes, estava a preparar a sua quarta separação matrimonial. Havia, porém, interregnos em que ela punha de parte preconceitos de ordem burocrática e moral.

Evidentemente, se alguém ousasse descrever aquela série de aventuras mais ou menos sentimentais, apenas suscitaria malquerenças e desdens. O certo é que toda a gente sabia que a cidadezinha onde ela nascera era fértil em escandalos vagamente amorosos. Por qualquer sentimento de afinidade, Luciano lembrou-se, então, das protagonistas dos grandes dramas trágicamente apaixonantes. E recordou a «Bouvary» de Flaubert e a «Marianinha» de Eça, cujas histórias foram inspiradas e vividas na Província. Depois de formular perante si estas considerações, Luciano enviou ao director da revista a seguinte carta, que encerrava uma recusa. Era deste teor:

«Não, não lhe mandarei a novela pedida. Sinto-me incapaz de acceder á sua solicitação; e também, porque não conheço histórias que sejam, ao mesmo tempo, realistas e inocentes. E' natural que em tempos distantes eu fosse heroi de histórias ingénuas. Mas há muitos anos ainda julgava a vida um apetecível retalho do paraíso. Essas lembranças, porém, duram pouco e em sua substituição ficam azedumes a assinalar episódios abomináveis, pois o tempo não pode fixar-se em irrealidades transitórias... E' certo que depois vem aquilo a que é costume chamar-se, estupidamente, a ciência da vida. Ora esta ciência quase sempre nos malquista com a existência e com os indivíduos. Como quer então que eu lhe descreva uma historieta luminosa e realista? Não acha isso contraditório? As recordações de que tanta gente fala nada têm de humano, são mentirolas. E eu mesmo quando imagino histórias encomendadas, não gosto de men-

(Continua na página seguinte)

Arte holandesa

Um admirável desenho de Van Gogh

"Avoir un bon copain"

Do «Figaro Litteraire», este delicioso eco, na secção «Aux Quatre Vents»:

Dans certains vitrines de Pâques chez les libraires, on expose un «Petit Dictionnaire Philosophique» que nous vient droit de Moscou, ou il est publié dans sa version française par les très officielles éditions d'Etat en langues étrangères. Bravo!

Nous l'avons ouvert.

Mais la fatalité a voulu que nous tombions pile sur la définition du mot «existentialisme».

Où l'on peut lire:

«Existentialisme (lat. existentia):—Courant philosophique décadent de nos jours, variété de l'idealisme subjectif, destiné essentiellement à démoraliser la conscience sociale, à combattre les organisations révolutionnaires du prolétariat...».

Ce pauvre M. Jean-Paul Sartre, il fait pourtant bien des efforts!...

18 MIL CARTAS

de amor

Juliette Drouet, o grande amor de Victor Hugo, em meio século escreveu ao seu querido «Toto» mais de dezoito mil cartas.

Deve ter batido o «record» da correspondência amorosa. O autor dos «Miseráveis» era muito ciumento e tinha-a como que sequestrada.

Ela, porém, não se importava. Exaltava sempre o poeta:

—Je suis trop heureuse qu'il daigne e rendre malheureuse!

Pintura espanhola

Crianças correndo, oleo de Velasquez, que se encontra no Museu do Prado

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

UMA NOTAVEL OBRA MEDICO-SOCIAL

Quatro livros do prof. Bissaia Barreto

Apesar do seu grande nome como mestre da cirurgia, Bissaia Barreto não é uma figura que esteja em contacto com as multidões. E, no entanto, deve-se-lhe uma notável obra medico-social, porventura, a maior realizada por um individuo, fora das cadeiras do Poder, isto é, limitado á sua própria acção e á de várias colectividades colaborantes.

O ilustre professor publicou agora quatro livros, alguns dos quais, nem sequer trazem o seu nome, como a indicar que é a obra e não o seu realizador que interessa — o que não é justo, porque todo o homem merece a sua verdade, e, neste caso, o reconhecimento dos seus concidadãos — em que se documenta o que tem feito a Junta de Província da Beira Litoral.

Em «Subsidios para a História», legendado de «notas sôbre alguns estabelecimentos de assistência da Beira Litoral», nós vemos, dois mapas concludentes. Um, datado de 1928, em que aquela região não tem qualquer estabelecimento de higiene social. A carta geográfica aparece nua e desolada. Outro, na página em frente, com a data de 1956, em que se sucedem concrètamente, realizadas, já a funcionar dezenas de *casas de crianças, colónias de férias, sanatórios, dispensários, asilos, escolas profissionais, institutos maternais, ninhos infantis, preventórios, casas da mãe, postos de inspecção maternal, Hospital Rovisco Pais*, para lázaros, *Hospital Sobral Cid*, para doenças nervosas, *Hospital Helio-Maritimo, sanatórios infantis, escolas de higiene social, comissões de auxilio, bairros económicos, obra de Graucher, dispensários venérios, Portugal dos pequeninos e parques infantis.*

Esta notável obra, de extraordinária envergadura, que abrange cerca de sessenta edificios, com os mais diversos e complexos serviços, constitui, sem duvida, um dos melhores, se não o mais perfeito, sistema de defesa, tratamento, e recuperação humana, que existe entre nós.

Mas não se levam a cabo realizações deste volume apenas com pedras e cimento — materialmente.

E' preciso dar-lhes, sacrificar-lhes, totalmente, a alma, o coração, o espírito, num intenso e redobrado esforço, que não conhece desilusões, nem canseiras. Outra coisa não tem feito Bissaia Barreto, a quem Portugal fica a dever o melhor equipamento de higiene e social de todo o País, na sua linda provincia da Beira Litoral.

O ilustre professor como que construiu uma alta e sólida barreira contra a miséria, a doença, a própria morte.

Em tudo quanto realiza, Bissaia Barreto põe sempre, uma delicada nota de arte e de emocionante beleza.

Algumas vezes, decerto, o ilustre mestre da cirurgia terá ouvido, que a sua obra é excessiva, mesmo sumptuosa. Daqui lhe dizemos: Bem haja! Para as crianças, para os doentes, para os leprosos, para todos os fracos, para todos os que sofrem, nada é demais!

Um hospital não pode ser um armazem de dor, de frio ambiente, com uma técnica correcta e impessoal, mas algo mais, que não roube aos pequerruchos, nem aos adultos, a sadia alegria do lar feliz, se o tem ou tiveram, ou a esperança de voltarem á vida, sádios e vigorosos.

Bissaia Barreto rodeia as suas pequenas e claras cidades de flores, de jardins, de parques, de pinheirais, em que o azul do Céu e do mar parecem também colaborar com a sua cor pura e ridente. Não lhes deu, apenas, uma função médico-social, o que já seria muito, mas uma admirável eficiêneia moral, de tal maneira, que no belo hospital Rovisco Pais, onde vivem familias inteiras, como se estivessem na própria casa, os portadores. ral, de tal maneira que, no belo da doença de Hansen, isto é, os próprios enfermos se apresentam voluntáriamente.

Por isso ele exclama, seguro da sua extraordinária eficiência:

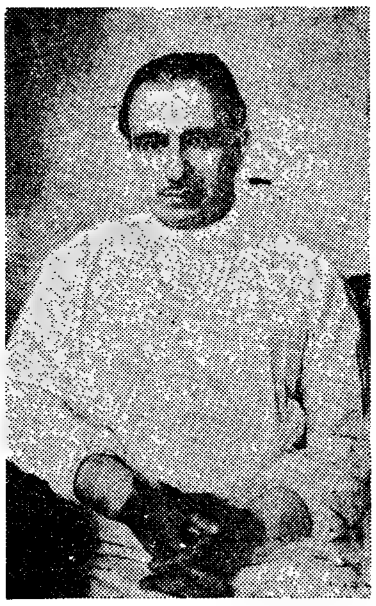
— Dentro de trinta anos não haverá novos casos de lepra em Portugal!

O flagelo está dominado. Mas, a alguns quilómetros do hospital Rovisco Pais, — apontamos isto, apenas como pormenor — ergue-se, na denominada «zona limpa», um gracioso infantário, onde os filhos dos leprosos, indemnes da doença, vivem, cantam, sorriem como passaritos embriagados de luz, que podem ser visitados pelos pais, através das paredes envidraçadas.

E que dizer do Portugal dos Pequenitos, parque encantado, reino feérico, principado de sonho, onde as crianças, iguais ás flores, brincam todo o dia, entre os mais belos padrões caracteristicos da nossa história, da nossa arquitectura, e da nossa literatura? E' Portugal tamanino, em que todas as provincias daquém e dalém mar se reunem, como irmãos do mesmo sangue, da mesma alma, e da mesma lingua.

E' esta, sem duvida, uma das obras mais comoventes do prof. Bissaia Barreto. Ela perpassa, sóbriamente, descrita, nos quatro livros agora publicados, dois dos quais redigidos êm francês, e que respectivamente se intitulam: *Oeuvre Sociale de Coïmbre, La lutte contre la lepre au Portugal*, e *Subsidios para a História* (Volumes II e III). O primeiro destes, trata dos estabelecimentos de assistência da Beira Litoral, e o segundo do hospital Rovisco Pais e da obra de auxilio social ás familias dos leprosos.

Eis nas suas linhas essenciais, assaz sumárias, a notável obra do mais largo, do mais generoso sentido humano, que há vinte e dois anos, raramente, aparecendo á luz da publicidade, Bissaia Barreto tem edificado na provincia da Beira Litoral. E ele não pára! Certamente, a esta hora, no seu brilhantissimo espírito, há mais ideias, mais planos, mais edificios, mais hospitais, mais berços, mais enfermarias, mais clinicas, mais cidades brancas de alegria, como as que a sua fé poderosa ergueu no distrito de Coimbra, para tratar, amparar, curar, todos os doentes, todos os pobres, todas as mães, todos os anciãos, todos os orfãos.



PROF. BISSAIA BARRETO

Obra de emoção a sua, que é um exemplo do que podem a vontade, a iniciativa e o esforço, quando está em causa a Humanidade que sofre. Nos seus livros, o prof. Bissaia Barreto faz repetidas referências ao sr. dr. Oliveira Salazar, nomeadamente na «La lutte contre la lepre au Portugal», que termina com estas palavras:

«Je desire que vous connaissiez une verité qui peut courir le Monde: au Portugal, jamais ou n'en appelle en vain á Salazar — il fait justice quand il y a justice, il donne raison quand ou a raison».

«Salazar a eu en vue la justice dans la campagne pour les lèpreux contre la Lèpre». Le Gouvernement de Salazar lui a donné la solution la plus juste et la plus humaine, comme il n'y en a pas une autre en Monde».

HISTÓRIA DA MUSICA PORTUGUESA

por Maria Antonieta de Lima Cruz

Eis uma obra que estava por escrever. Semelhante lacuna, além de paradoxal, parece-nos bastante grave. De há muito—não é de agora—que os Portugueses, mesmo os não eruditos, procuram descobrir-se a si próprios. Depois de terem dado volta ao planeta, achado ilhas, descoberto continentes, indentificado raças e costumes exóticos, numa palavra, apreendido o vasto Mundo, nos mais extraordinários periplos — verificaram um dia que muito pouco conheciam da sua própria terra e, até, mesmo da sua alma. Garrett, por exemplo, foi um dos compiladores da nossa poesia nacional, isto é, da popular, que havia corrido, no rio dos séculos paralelamente com a poesia erudita, sem que ninguém houvesse recolhido, até então, as suas versões. E colheu maravilhas no folclore regional. Mais tarde, metòdicamente, numa lavra intensa, Teófilo Braga, Adolfo Coelho, Carolina Micaelis de Vasconcelos, e outros, não muitos, já no nosso tempo, desenterraram as raizes dos nossos romanceiros, novelas de cavalaria, autos, danças, cantares galaico-portugueses, etc. Devemos a Afonso Lopes Vieira a nacionalização do gosto pela obra genial de Gil Vicente, assim como a José de Figueiredo os elementos da estruturação da pintura portuguesa.

Faltava-nos a musica. Temos, na verdade, històricamente, uma escola nossa que, cronològicamente, se possa processar? Com toda a evidencia e bem rica. Um povo que canta como o nosso, encontrava na própria sonoridade os neumas da harmonia. E não houve, apenas, a musica secular, existiu também a religiosa, duas fontes inesgotáveis, que pareciam ter-se perdido como água que se esconde no fundo da areia. Mas ela lá estava, como que em depósito misterioso, que um vedor com as suas varinhas encantadas, como plectros de marfim, teria um dia, se não de descobrir, de encontrar, velho e fabuloso tesouro, guardado pelos séculos no fundo da terra.

Graças á professora Maria Antonieta de Lima Cruz, foi agora publicada a «História da Musica Portuguesa». E' um livro escrito com alada ligeireza, simples e fácil de leitura, em que os factos surgem, sem sobrecargas de erudição, devidamente encadeados, no qual pela primeira vez se reunem os elementos primordiais da nossa vida musical. A sr. D. Maria Antonieta de Lima Cruz define as linhas gerais, marca escolas, traça horizontes, desde os primeiros povos que ocuparam a Península até nossos dias. Servindo-se, não apenas, da musica, pròpriamente, mas da poesia, a pintura, a escultura, a coregrafia, a brilhante autora detem-se, especialmente, nas fontes trovadorescas, no movimento renascentista, no teatro vicentino precuror da ópera nacional, no denominado estilo «a capella», de que D. João IV e quase todos os Bragancas cultivaram, para depois estudar a influência italiana, o romantismo e a época moderna—tudo isto em capítulos substanciais, que não deixam duvidas a ninguém de que Portugal criou e desenvolveu, através de períodos mais ou menos brilhantes, com originalidade própria, ou influências determinadas, como sucede a qualquer outra arte, as mais notáveis criações musicais.

«História da Musica Portuguesa» não é pròpriamente um livro escolar, embora sirva os alunos e amadores da arte prodigiosa dos sons, mas uma obra que interessa a todos como um precioso instrumento de cultura geral. Ela resgata um património abandonado. Afirma o que muitos desconheciam ou obliteravam—a existência de uma autêntica escola musical lusíada, cujo fio histórico andava enredado, se é que mesmo não se quebrara com o andar dos tempos. Como Ariana, a professora Maria Antonieta de Lima Cruz conseguiu saír do labirinto, vitoriosamente. E daí esta obra valiosa que vem preencher uma lacuna grave. (**Editorial Dois Continentes**).

Sensações

(Continuação da pág. ant.)

como as do Noroeste da França, sucedeu bruscamente o jovem ardor de Febo meridional: cabelos de sol tambaram no mar insidioso, onde já vogavam as traineiras airosas.

Desci até á praia pobre, a meio da manhã, para ver os pescadores coserem as redes, fumando uma cachimbada. Deitei-me na areia já fria de Outono e quase adormeci, sem pensamentos. Antipáticos retalhos de personalidade, a brisa os esparzia como a areia — hábitos, saudades, remorsos, despeitos, tumores de palavreado...

Depois voltei; olhei a manhã do terraço do hotel, sobre a Praia Sul. Absorvia-me inteiramente o recuar das ondas, quando se retiravam do areal, satisfeitas e com lassidão de amor, deixando na fimbria da praia uma baba colorida, que umas vezes era véu de carmim e outras suspeita de azul.

Ilusão maravilhosa de não ser mais que o instante...

Almoço insípido, perante um casal de ingleses. E veio a tarde, quieta, acre e silenciosa, tamisada de zumbidos, de lembranças, entre quatro paredes. Que importa o sítio onde se vive, se o sítio não nos altera, se a nossa sombra nos acompanha, negação de absoluto, em tudo, a todo o momento. Pus-me a ler, á força, poemas de Supervielle sobre a Pampa — versos de largo folego, com imagens em que uma paisagem interior é trazida para os grandes espaços, e outros, de uma honesta modernidade, sobre o tempo de hoje, que é o do avião, da rádio, dos telefones... Criação de novos mitos? tentativa, talvez, para uma mágica da modernidade...

O entardecer foi delicioso. Percorri as ruas plebeias da Ericeira, pelo lado do Oceano. Todas as imagens se recortavam, embelezadas, na luz do crepusculo: uma garota, tostada, de cabelos longos, penteando-se, á soleira da porta; um pescador equilibrando ao ombro o varal, de onde pendiam dois cestos com polvos; as lavadeiras, risonhas, grosseiras e musculadas, afogueadas de sol, em torno duma fontanela.

No fundo da terreola, uma ermida toda caiada, mesmo o telhado, e logo a seguir, ao fundo duma escarpa, outra praia, a quarta a contar do Sul. Duas barracas apenas no areal: uma familia inglesa, para quem estes dias são ainda de Verão. As ondas, quando volviam ao mar, deixavam na areia pepitas de oiro a ferver.

Depois fui pelos «cafés». Um «conhecido» ilustre passou de automóvel e disse-me Adeus. Continuei, a pé. A cruz cimeira das araucárias, como um símbolo tristíssimo e misterioso, desenhava-se no poente de sangue e cobre, ao fim do mar. Já a ressaca me enchia de angustia. Acabei por me sentar num muro, diante do horizonte, e ali fiquei, as pernas pendentes, olhando, enquanto o mar escurecia. Ouvia o sorvo dum remoinho, junto a um rochedo próximo. Sempre a ressaca: um estridor quase sinistro. O crepusculo do mar nunca é sereno: faz que eu me sinta fraco e revolto, como uma coisa incerta e abandonada.

E ali tornei, depois de jantar, sòzinho, até que a Lua subiu num cenário cinematográfico, lançando sobre as águas um foco argentino, até á praia...

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da página anterior)

tir. De muto novo me ensinaram que não é bonito dizer mentiras».

No entanto, Luciano esteve quase tentado a revelar episódios de uma história muito vulnerável sob o ponto de vista de pureza. Depois de escrever a carta ficou contrariado sem saber bem porquê. A realidade é uma coisa abjecta. Ninguém de alma pura deve aludir a ela e, menos ainda, quando essa missão lhe é imposta. Não, por decoro próprio nunca o faria. Também é certo que não o acreditariam se relatasse a história daquela rapariga que fugira para Lisboa, onde se tornou conhecida de toda a gente que anda á procura de fruta caída... E teve então esta frase sentenciosa de que a lama suja as mãos. Para ele as idealidades poéticas das vidas sonhadas constituiam invejável ventura. E concluiu que seria condenável e sem interesse contar factos que andam por aí na boca de toda a gente. Seria realista, mas não teria originalidade nem pureza. Detestava as novelas que tinham por fulcro inspirador a imoralidade. Amava os assuntos leves, transparentes, produto da sua imaculada fantasia. Porém, ao cabo de uns momentos de meditação, não encontrara ainda um tema lìricamente enternecedor, sentindo repugnancia pelas heroínas torpes que perpassam, ás vezes, nas páginas das novelas realistas.

E como naquele instante não lhe ocorressem ao espírito assuntos calmos e inocentes, pôs de parte a caneta e vociferou, num desespero, a frase de uma personagem de Murger: «penna maledetta».

Romance

Levanta-se o Sol e eu com ele.
Deixo o lar, deixo a família
e vou por essa terra a mourejar,
para que eu mereça o pão que como,
a água que bebo,
o tecto que me abriga,
a mulher que tenho
e os filhos que Deus me deu.

E quando o Sol desce, subo eu,
contente ao meu *casulo*.
Beijo os filhos, a mulher abraço
e caio de cansaço
sobre a palha que a besta não comeu.

Mais outro dia. O Sol nasceu.
Com o Sol me levanto e toca a andar,
a caminho da terra dura
— nesse eterno desafio!
Corpo a corpo. Lama e suor.
Vence quem for mais forte,
e o mais forte sou eu.

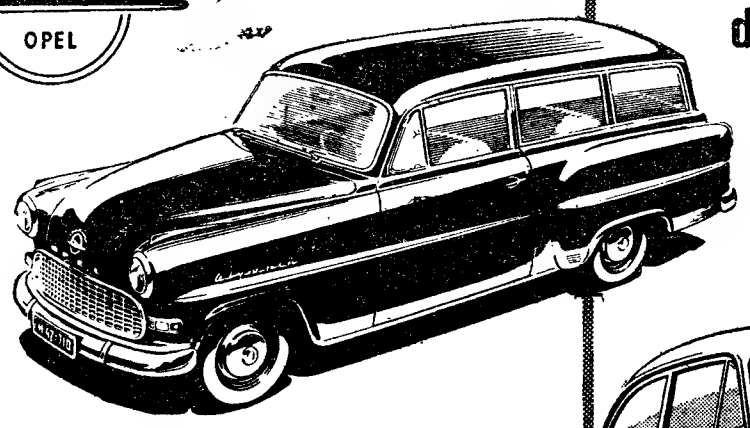
Morre o Sol. Desdobro a espinha
e, louca, a minha saudade
á minha frente caminha.
Chego. Beijo os meus filhos
— os filhos que Deus me deu, —
a minha mulher abraço
e caio de cansaço
sobre a palha que a besta não comeu.

E sempre assim Deus roda o Mundo
e meu amo vai voltando
as folhas ao Calendário.

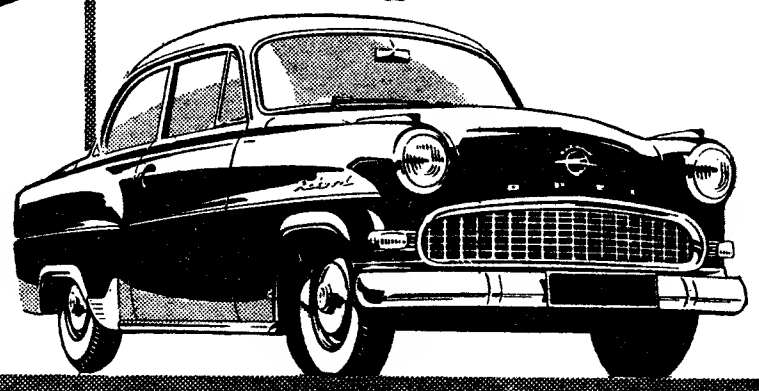
JOÃO FRANÇA

1 Recebemos o I volume de «Selecções da Gazeta do Sul» conhecido semanário que, tão brilhantemente, ocupa um lugar de relevo na Imprensa portuguesa, sob a direcção de Alves Gago. O volume é muito bem apresentado e constitui um notável repositório literário, jornalistico, cientifico e cultural.

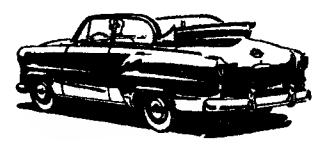
Escolha o seu carro de entre os novos modelos OPEL



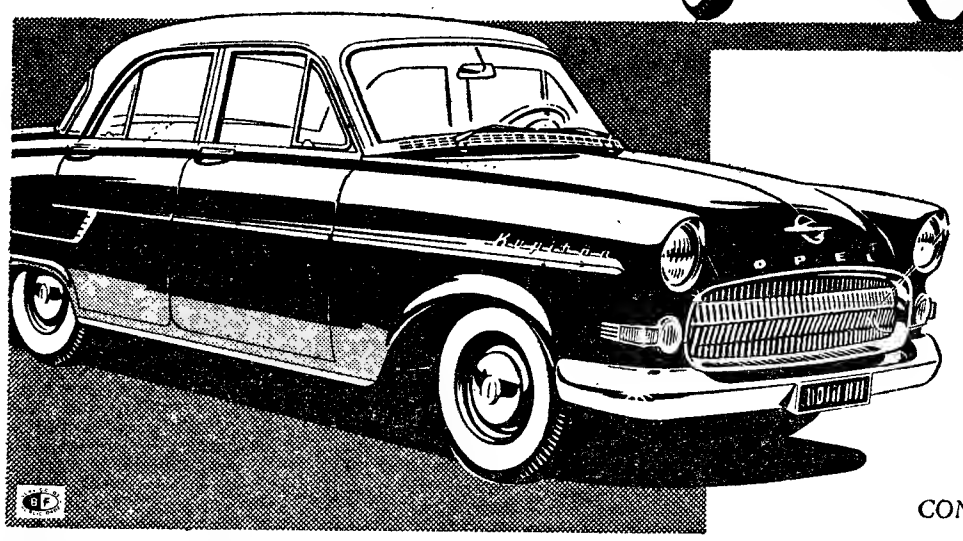
CARAVAN Sendo um meio de transporte de alto valor prático e de grande economia, é, ao mesmo tempo, um carro elegante digno da "alta sociedade". Motor 4 cil.



OLYMPIA REKORD Cabriolet



OLYMPIA Rekord
Elegante como nunca, prático como sempre! — O preferido dentro da sua classe. Motor de 1,5 lit. 52 cv. 4 lugares.



KAPITÄN Duma elegância e distinção que se impõem. A experiência de muitas dezenas de anos fez deste modelo uma obra-prima de precisão. Baixo consumo. Motor 6 cil. 6 lugares.

GENERAL MOTORS
RUA PARTICULAR, Nº 1 (ALCÂNTARA) TEL. 638181 — LISBOA
CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS

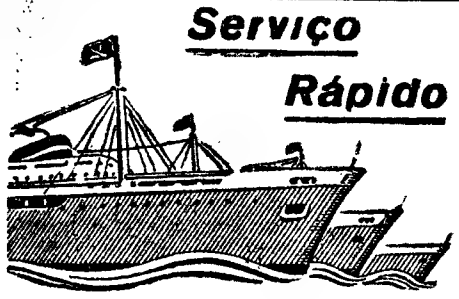
GENERAL MOTORS SERVIÇO
EM TODO O PAIS POR MECANICOS TREINADOS NO INSTITUTO TECNICO G. M.

COM AS MESMAS GARANTIAS do acreditado TROPICAL «RIOPLEX» 1m,50

apresenta-se o **TROPICAL POPULAR «RIOPLEX»** 1m,40 a 52$00 o metro

EXIJA SEMPRE NA OURELA A MARCA REGISTADA «RIOPLEX»

Serviço Rápido de Luxo



MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPAÑIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINOS	PAQUETES	DATA SAIDA
HAVRE E LONDRES	«URUGUAY»	1 DE JUNHO
	«ARGENTINA»	22 DE JUNHO
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEO BUENOS AIRES	«LIBERTAD»	2/3 DE JUNHO
	«URUGUAY»	18 DE JUNHO

Para passagens e carga, tratar com os **Agentes Gerais**
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
Telef. 2 2272 LISBOA Teleg. «Antunita»
Sub-Agencia no Porto
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Ld.ª
Rua Sa da Bandeira, 610

Na GUARDA o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa Manuel Vinhas.

+

Doutor José Bernardo Correia Ribeiro

MISSA DO 30.º DIA

Berta de Oliveira Correia Ribeiro, seu filho e mais família, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que, amanhã, dia 25, pelas onze horas, será celebrada, no Altar Mor da Igreja de S. Domingos, Missa de sufrágio pelo eterno descanso da sua alma. Desde já manifestam o seu reconhecimento não só a todos que se dignem assistir ao piedoso acto, mas também àqueles a quem, por desconhecimento de moradas, se torna impossível agradecer directamente as atenções recebidas na ocasião do seu falecimento e funeral.

Centro de Medicina Dentária

Protese (dentaduras), consertos — PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

Flotta LAURO

LINHA DA AMERICA DO NORTE
PAQUETE ITALIANO
«ROMA»
PARA:
HALIFAX (CANADA) e NEW YORK
EM 11 DE JULHO
PARA:
GIBRALTAR, BARCELONA, GENOVA E NAPOLES
EM 27 DE MAIO E EM 1 DE JULHO
recebendo passageiros em 1.ª classe e turistica
Consulte o seu Agente de Viagens ou
Os Agentes Gerais:
J. VASCONCELOS, LDA.
LISBOA: Praça Duque da Terceira, 24 — Telefs. 31924-5-6-7
PORTO: Rua Infante D Henrique, 73 — Telef. 23568

TEATROS E CINEMAS

MARJANE

a do «Avril au Portugal»

em Lisboa

Porque sabiamos que nenhuma empresa tinha, até hoje, conseguido apresentar Marjane em Portugal, grande foi a surpresa quando ontem lhe ouvimos dizer que já tinha estado, entre nós, por diversas vezes.

Mas como foi possível, que a famosa Marjane, passasse por Lisboa e pelo Estoril, sem que ninguém disso tivesse conhecimento?

Muito simplesmente: não foi a Marjane que esteve, mas sim a baronesa de Ladoucette, acompanhando o seu marido, em misões oficiais...

Das duas entidades que coexistem na mesma pessoa, é a verdadeira «chefe de fila» das grandes vedetas francesas que nos fala das suas numerosas «tournées» pelo Mundo. Da sua ultima nos fala — da América. Por lá andou diversas vezes. E de lá regressou ainda agora, no dia 20.

—Desta vez não fiquei lá os cinco anos da penultima «tournée», mas dois meses, e sòmente dois meses, porque contratos anteriores me obrigaram a regressar. Entre eles, o que venho agora, com muito prazer, cumprir a Lisboa...

Como alguém lhe perguntasse, nesta breve conversa de chegada, se conhece a musica portuguesa, Marjane responde prontamente:

—Então não sabe que fui eu quem introduziu e celebrizou na América o «Avril au Portugal»?...

A artista, que hoje se apresenta no Tágide e no Palm Beach, dispersa-se no corrupio das pequenas conversas e das formalidades da alfandega. Vamos agora ouvi-la. A tantos títulos seus, o ulimo que se lhe pode acrescentar é o seu recente «Grand Prix» da popularidade no disco e na rádio.

Dulce de Oliveira

E' já na próxima sexta-feira, pelas 21 e 45, que se realiza, no Variedades, a primeira e unica representação da peça «Cartomante», da escritora brasileira Maria Wanderley Meneses, um nome aclamado dentro e fora do Brasil. Há um grande interesse por este acontecimento teatral em que entra um só personagem.

Quem o desempenha?

A jovem e talentosa artista Dulce de Oliveira a quem o arrojado empresário Vasco Morgado tem auxiliado, de modo a poder vencer tantas dificuldades.

O publico, que dispensa a sua simpatia só a quem a merece, encontra agora uma ocasião admirável para marcar o seu espírito de justiça aplaudindo Dulce de Oliveira, no seu trabalho de a «Cartomante».

Festival shakespeareano

numa cidade americana

STRATFORD (Ontário), 24.—Serão aqui exibidos filmes de 12 países, no festival cinematográfico shakespeareano.

Entre os 22 filmes e 14 documentários exibidos pela Grã-Bretanha, União Soviética, Itália, Estados Unidos, Suécia, França, Dinamarca, Checoslováquia, México, Espanha e Canadá, incluir-se-ão a produção russa «Romeu e Julieta», o filme dinamarquês «A paixão de Joana d'Arc», o filme italiano «Ladrão de bicicletas»», a produção mexicana «A aldeia esquecida» e a produção francesa «O chapeu de palha italiano».—(R.).

Alphonse Daudet

interdito nos Estados Unidos

NOVA YORK, 24.—O Município de Chicago negou licença para a projecção do filme francês «Les Lettres de Mon Moulin», considerando-o ofensivo dos sentimentos religiosos da população católica da cidade.

A organização católica de censura dos filmes, denominada «Liga da Decência», classificou a fita no grupo dos «desaconselháveis».—(F. P.).

Primeiras exibições

«Mr. Roberts», no Império

«Mr. Roberts» é o elogio do individualismo. Mr. Roberts é um segundo oficial de um cargueiro da marinha norte-americana em operações de abastecimento na retaguarda quando da segunda guerra. Mr. Roberts desespera. Ele pretende lutar. Pede transferência para uma unidade em combate. Recusam-lha. Mr. Roberts terá a sua batalha. Uma batalha sem granadas. Ali mesmo, no cargueiro, que navega molemente no Pacifico. Terá até a sua medalha. Mr. Roberts, insurge-se contra as prepotências do comandante, lança ao mar uma palmeira e o respectivo vaso (que simbolizam a tirania deste) e é aclamado pela tripulação. Ele o homem que se revolta contra a engrenagem que o esmaga. Homem liberto e forte e puro, ele tipifica o legendário individualismo norte-americano. Mas, permita-se-nos a observação, se a marinha dos E. U. fosse toda composta de srs. Roberts, bem se arriscavam os Estados Unidos a ter perdido a guerra, porque a organica e a manutenção de um exército seriam incompativeis com tais arrebatamentos...

A figura de Mr. Roberts é magnifica. Henry Fonda tem neste filme um dos melhores papeis da sua carreira. Já o comandante é caricaturado de forma exagerada, menos parecendo um homem, que um «clown» alucinado. James Cagney poderia ter sido aproveitado consoante o seu real valor. O oficial Pulver, interpretado por Jack Lemmon, é o jovem americano, generoso, irreflectido, agitado. Os seus traços psicológicos são carregados até á monotonia.

A realização é de John Ford e Hervyn Le Roy e o argumento é extraído de uma peça teatral de Thomas Heggen e Joshua Logan. A adaptação poderia ser mais abreviada. Os diálogos são longos e a camara move-se pouco. Influencias de técnica teatral que John Ford não soube ou não quis vencer.

Documentários interessantes, dos quais salientamos o desenho animado «O Caiote e o Rebanho», esplendido por originalidade, beleza e espírito. — Visor 18.

Curso de Aperfeiçoamento

para subdelegados de saúde

O XII Curso de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saude, que se realiza no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, tem decorrido consoante os programas estabelecidos e com o maior êxito. Hoje, pela manhã, os drs. Carvalho Dias e Luís Caiola da Mota proferiram duas lições, respectivamente, intituladas «Complicações «pósss-vacinais» e «Vacinações contra as doenças da infancia». Estas lições foram submetidas a discussão, o que proporcionou aos prelectores a oportunidade de fornecer esclarecimentos complementares.

Ás 15 e 30 fizeram-se demonstrações laboratoriais.

Tribunais

O caso dos «Meninos Americanos»

Terminou ontem o julgamento de um importante caso que, há perto de dois anos, tem despertado grande interesse, nomeadamente entre a colónia americana, dada a categoria dos seus intervenientes.

O caso, conhecido pelo dos «meninos americanos», começou em 1953, data em que veio para Portugal, fixando residência no Estoril, o importante homem de negócios americano sr. Anthony John Bittson. Fazia-se acompanhar de seus dois filhos menores, Albert, de 9 anos, e George, de 5. Tempos depois, sua mulher, sr.ª Hazel Diva Bittson, pertencente a uma família de nomeada nos Estados Unidos, pois que é filha do falecido coronel James Flanagan, veio também para Lisboa, a fim de intentar, no Tribunal Central de Menores, uma acção de regularização do poder paternal, pedindo que lhe fossem entregues os filhos.

O processo, que ocupa nada menos de oito volumes, pelos numerosos incidentes a que deu origem, foi necessàriamente moroso, em virtude da delicadeza da questão e da intervenção de numerosas testemunhas, incluindo os maiores nomes da psiquiatria em Portugal.

O caso teve agora o seu epílogo. O juiz do 1.º Juizo do Tribunal Central de Menores, por onde o caso tem estado a correr, dr. António Augusto Lopes da Fonseca, proferiu a sentença, absolutamente favorável ao reu, sr. Bittson, pai dos «meninos americanos».

O «Diário de Lisboa» vende-se ao BARREIRO na Agência «Bertrand» Estação do C. de Ferro

A notícia de que a Feira do Livro se realizará este ano, pela ultima vez, deu ensejo a que mestre Valença, aliando o facto á Campanha de Educação de Adultos, traçasse uma admirável primeira página para o «Sempre Fixe» desta semana.

Graça, oportunidade e um desenho primoroso, como sempre. Os outros colaboradores focando fiagrantemente assuntos da maior actualidade, fazem com que o «Sempre Fixe» desta semana seja um extraordinário numero de graça e oportunidade. Citamos especialmente a gravura das páginas centrais «Vantagens do Cinemascópio», de Fernando Correia, pela originalidade da ideia e do desenho, que só á vista se pode compreender e todos compreendem muito bem.

Caricaturas do grande Stuart, Pargana; Pedro de Carvalho, Brandeiro, Gomes Ferreira e muitas estrangeiras completam o simpático hebdomadário.

CASAMENTO

Lanches a 45$00 por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, cup. Porto, espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Almoços e jantares á americana 15$00. Pastelaria S. João, Ld.ª—Av. de Paris, 3-A—Tel 725600

Tem Prisão de Ventre?

BEBA AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão 48

Telefone 664378

KELVINATOR

FRIGORÍFICOS DE SUPERIOR QUALIDADE

Modelos de Esc. 7.550$00 — 9.950$00
(160 litros) (225 litros)

Prestações desde 239$00

CONSULTE A «SABEL»

Av.ª Praia da Victória, 1-B — Telef. 59338

Vai ao PORTO!?

Então aproveite a

afinação científica de motores

Temos o prazer de informar todos os automobilistas que pusemos á sua disposição o moderno processo de **Análise e Afinação científica total de Motores,** a preços verdadeiramente reduzidos. Serviços executados rápidamente:

4 cil. ..... **50$00** —— **6 cil.** ..... **62$50** —— **8 cil.** ..... **72$50**

Este serviço compreende: limpeza, calibração e ensaio a 24.000 volts das velas em máquina especial; verificação da compressão por compressómetro; afinação de válvulas (para motores de válvulas á cabeça); limpeza, verificação e afinação do carburador em aparelho eléctrico; verificação e afinação do ponto de inflamação por aparelho especial; verificação e afinação dos platinados em aparelho electrónico e sua limpeza. Afinações dadas pelos fabricantes. Por uma pequena sobretaxa, procede-se, á análise pelo «cérebro electrónico» de todo o sistema de ignição.

ELECTROCAR — Estação de Serviço do STAND CLEMENTE

ESPECIALIZADA EM AUTOMÓVEIS DA GENERAL MOTORS

Rua do Bolhão, 153 — ABERTA AOS SÁBADOS DE TARDE

NÃO FAÇA AFINAÇÕES PARCIAIS DISPENDIOSAS —— FAÇA UMA AFINAÇÃO CIENTIFICA TOTAL

†

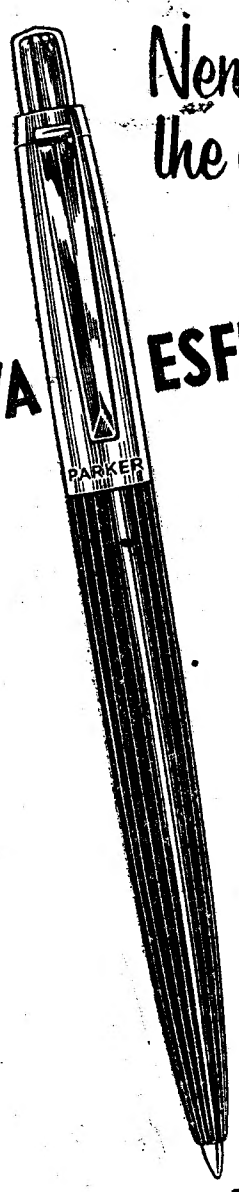
José Martorell

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que será celebrada Missa por sua alma, no dia 25, pelas 12 horas, na Igreja de São Roque. Agradece ás pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

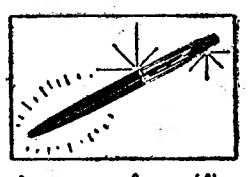
O «Diário de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO, na casa Pedro Dias, Limitada.

A NOVA ESFEROGRÁFICA PARKER

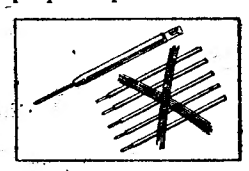


Nenhuma outra esferográfica lhe oferece tantas vantagens!

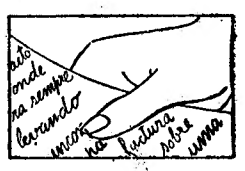
A nova esferográfica Parker é a única esferográfica que lhe oferece quatro tipos de pontas à escolha... conforme as suas próprias preferências.



A nova esferográfica Parker é a única esferográfica fabricada com corpo nylon, à prova de riscos e inquebrável, com tampa metálica de um acabamento tão perfeito como uma jóia.



A nova esferográfica Parker escreve cinco vezes mais do que TODAS AS ESFEROGRÁFICAS VULGARES... *um facto provado por ensaios autênticos.*



A nova esferográfica Parker escreve suave e instantâneamente, sem esborratar nem sujar.

Feita para durar anos e anos!

Preços: Esferográficas Parker: de Esc. 110$00 a Esc. 150$00 — Recargas: Esc. 24$00

Representantes exclusivos:
PAPELARIA DA MODA
António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

BP2-24 P

VIVA COM ALEGRIA

Meu caro amigo: quero dizer-te com toda a franqueza, que sem sombra de duvidas **ADÃO CAMISEIROS** é a casa que vem ao encontro dos nossos desejos. Digo-te sim e muito sinceramente que os seus Casacos e Calças Sport são do melhor corte para assentarem bem. **PARA ESTE ANO** as Blusas, os Calções de Banho e outras novidades não foram ainda expostos nas suas montras, mas desde já estão à venda no seu estabelecimento

ADÃO — Camiseiros

238 — R. AUGUSTA — 240

O NOVO E SENSACIONAL

JAGUAR

DOIS — PONTO — QUATRO

2 • 4

Está em exposição até às 24 horas no stand dos concessionários

A. MARTINS & ALMEIDA, LDA.

23-E — Av. António Augusto de Aguiar — 23-F — Tel. 56363

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

EXPRESSO-POPULAR

DE SANTARÉM A CASTELO BRANCO E VOLTA

SARAU DE ARTE EM CASTELO BRANCO, REALIZADO PELO CIRCULO CULTURAL SCALABITANO

IDA	HORÁRIO	VOLTA
Dia 27		Dia 28
8-20 p.	Santarém	c. 6-27
8-36 c. / 8-37 p.	Mato de Miranda	p. 6-15 / c. 6-14
8-44 c. / 8-45 p.	Entroncamento	p. 6-03 / c. 6-03
11-26 c.	Castelo Branco	p. 3-30

PREÇO ESC.: 53$00

Bilhetes á venda na estação de caminho de ferro de Santarém.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS

RAPIDEZ E SIGILO

A FINANCIADORA

EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3

NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

FOGÕES

A Gazcidla e a Gás das C.as da afamada marca francesa

FAR

Modelos «**Désir**» e «**Intimité**»

ASPIRADORES — FRIGORIFICOS — CANDEEIROS — LUSTRES — RÁDIOS dos mais acreditados — **ESQUENTADORES — BANHEIRAS — FERROS ELÉCTRICOS** automáticos e outros artigos de utilidade

Com facilidades de pagamento

J. COSTA & SILVA, LDA.

Rua Arco do Bandeira, 79-1.º (só no 1.º andar)

Telef. 26713 LISBOA

CALDAS de Monção

Especialmente indicadas para o tratamento do Reumatismo, Bronquite, Asma, Hipertensão arterial, doenças da pele e das mucosas.

Abertas de 15 de Junho a 31 de Outubro

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA ALTA

Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEÁRIO
Abertos de 1 de JUNHO a 30 de Outubro

Obtêm-se os melhores resultados no tratamento das

BRONQUITES — ASMA
FLEBITES — CORAÇÃO

nas Renites, Doenças de Pele, Reumatismo articular, e Alterações da tensão arterial

DIÁRIO DE LISBOA

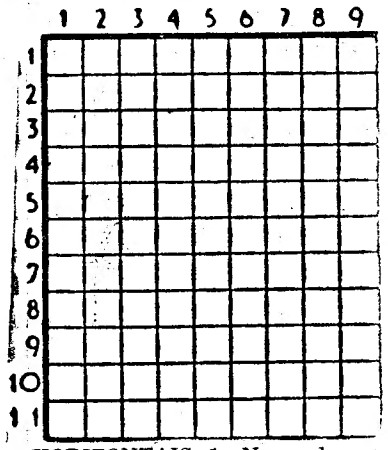
FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E — União—Estrada de Benfica, 592-594, Telefone 780092; Vitex, Lda.—Est. de Benfica, 300-A; Aguiar—Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 e 18-A, a Palhavã. Telefone 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Cosmos—Avenida João Cisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 27-27-A, frente ao «Avis Hotel», Tel. 48966; Mundial—Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Eusil—Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Nunes—Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 368291; Carrasco—Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 90, Tel. 25318; Modelar—Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Veritas—Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C, Tel. 28381; Barral—Rua Áurea, 126, Tel. 31531—A.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1553



HORIZONTAIS: 1—Nome de mulher. Ofertais. 2—Estimar. Metal precioso. 3—Carumas. 4—Aquí. Pátria. Doutor. 5—Agora. Sulque. 6—Pronome pessoal. Pai da mãe. 7—Santo. Freguesia do concelho de Condeixa. 8—Céu. Instrumento para encurvar as calhas do caminho de ferro. O mais. 9—Solitárias. 10—Vagueia. Soletrara. 11—Cidade de França. Clima.

VERTICAIS: 1—Nome de homem. Nome de um peixe. 2—Preposição. Equipar. Gracejei. 3—Chefe abissínio. Escudeiro. Data célebre. 4—Lago salgado do Turquestão. Grande. 5—Imperfeitas. Consentimento. 6—Transmitir gratuitamente a outrem. Caixa forrada para roupas. 7—Lamentos. Rio de Portugal. Ente. 8—Comparecer. Tecido leve de seda ou de lã. Nota musical. 9—Tolera. Espíritos.

Solução do problema n.º 1552

HORIZONTAIS: 1—Aria. Tomé. 2—Ró. Cor. Os. 3—Alie. Amam. 4—Tramo. 5—Revoara. 6—Oro. Saro. 7—Ema. Rer. 8—Vã. Par. Al. 9—Lagar. 10—Sé. Adi. 11—Reis. Usos.

VERTICAIS: 1—Arão. Eva. 2—Rol. Roma. Se. 3—Itera. Lei. 4—Acervo. Pá. 5—Ao. Gago. 6—Tramas. Rã. 7—Morar. Rãs. 8—Moa. Area. Dó. 9—Esmo. Orlais.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 - Tel. P.B.X. 29807

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Trechos de zarzuelas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, «Tronco em Flor»; 19 e 30, Recreio musical; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica de salão; 20 e 30, Operetas; 20 e 50, A Orquestra Folclórica de Rádio da Hungria; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Canções; 21 e 30, Carta de Madrid; 21 e 45, Concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco; 22 e 30, Vozes do Mundo; 22 e 45, 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional; 23 e 30, Árias de óperas.

Programa «B»—Ás 19, Musica de tecla («O Chamamento dos Pássaros»; «Sarabanda», «A Triunfante», em cravo, por Denyse Gouarne; «Três Preludios Corais», de Bach; e «Peça Heróica, em si menor», de César Franck); 19 e 30, Musica vocal («Cantata n.º 152», de Bach); 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica contemporanea («Concerto em fá», para piano e orquestra, de Menotti); 20 e 30, Vida e obra de Mozart, pelo professor Simões Dias; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Valores do Ocidente; 22 e 15, Álbum musical; 22 e 45, Viagens ao mundo da dança; 23 e 15, Danças.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas da Parreirinha de Alfama; 18 e 30, Variedades; 18 e 45, Parque infantil; 19, Solistas; 19 e 15, Língua portuguesa; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Orquestra de Armand Bernard; 20 e 30, Parada musical; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança, do Bico Dourado; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Alguém terá de morrer».
MONUMENTAL—Ás 22 — «Daqui fala o morto».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Vida de um herói».
ABC—A's 21 e ás 23—«Já vais ai?».
COLISEU—A's 20 e 30 e as 22 e 45—«Fonte luminosa».

CINEMAS

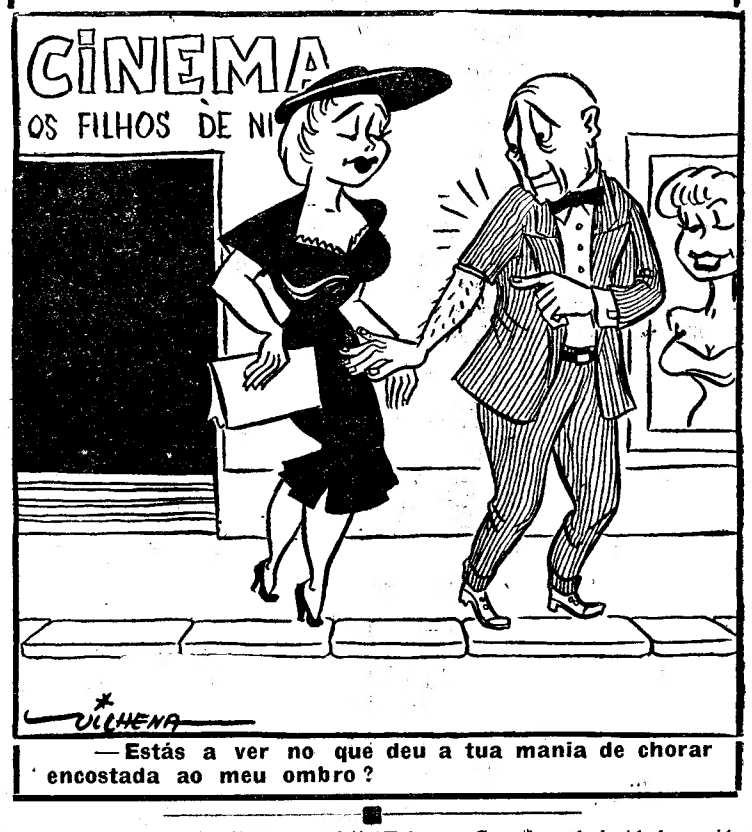
TIVOLI—«Carmen Jones».
SÃO LUIZ—«A Leste do Paraíso»
EDEN—«Pffft... é o amor que se evapora».
POLITEAMA—«Orquídeas para minha esposa».
SÃO JORGE — «As aventuras de Pickwick».
MONUMENAL—«O tesouro de Pancho Villa».
IMPÉRIO—«Mr. Roberts».
CONDES—«A odisseia de uma mulher».
ALVALADE—«A Leste do Paraíso».
ODÉON e ROYAL—«Filhos do divórcio».
PALACIO—«Abismos africanos».
CAPITÓLIO—«Três horas para matar».
TERRASSE—«Kubala!».
IDEAL—«Delirio».
OLIMPIA—«Código do crime».
JARDIM—«Onde está a liberdade?».
PROMOTORA—«Pão, amor e ciume».
RESTELO—«Oásis».

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 24 de Maio de 1926: «A nota oficiosa que a Presidência da Republica fez publicar nos jornais de hoje provocou natural sensação. E' com esta a segunda vez que o venerando chefe do Estado contacta com o grande publico por intermédio da Imprensa. Da primeira, para afirmar que as suas «démarches» conduzidas junto dos chefes políticos nada têm que ver com a sucessão ministerial. Agora, para pôr em relevo a impossibilidade de uma intervenção que bem pouco de constitucional teria. O que determina esta necessidade de, por banda da mais alta magistratura da Nação assim comunicar o seu pensamento? Ninguém acredita que o sr. dr. Bernardino Machado fizesse publicar a nota pelo simples prazer de responder a um jornal que o atacou».

O SR. PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



— Estás a ver no que deu a tua mania de chorar encostada ao meu ombro?

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O tempo no continente português está sob a influência conjunta de um anticiclone centrado na região dos Açores e de uma depressão centrada nas proximidades de Madrid. A nebulosidade é fraca em todo o continente português, e o vento é fresco do Norte junto á costa ocidental.

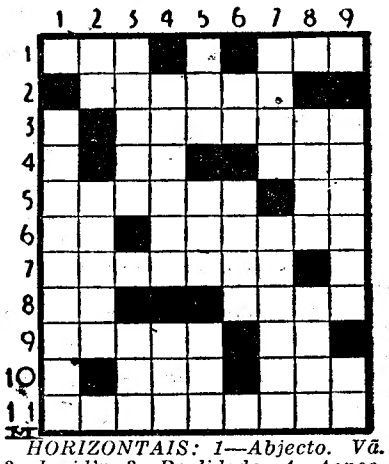
PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — **A Norte do Tejo** — Ceu de nebulosidade variável, com possibilidade de períodos de ceu encoberto, acompanhados de aguaceiros. Vento moderado de Nor-Noroeste, passando durante a tarde, junto á costa ocidental, a fresco a muito fresco. Descida de temperatura.

A Sul do Tejo — Nebulosidade geralmente fraca. Vento moderado de Norte. Temperatura sem alteração apreciável.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 542



HORIZONTAIS: 1—Abjecto. Vã. 2—Incidir. 3—Realidade. 4—Aspecto. Semelhante (inv.). 5—Cozinheira (ant.). A ti. 6—Artigo antigo. Lançar o arpão. 7—Marítimo francês que, em 1710, tentou tomar Rio de Janeiro. 8—Prefixo de privação. Vento de Leste. 9—Dinheiro. Além. 10 — Também não. Possui. 11 — Aquietará.

VERTICAIS: 1—Ajastamos. 2 — Partir. Discípulo. 3—Persuades. Rio da Austria, afluente do Danubio. 4 — Serra entre Sines e Odemira. Ofertes. 5—Parceiro. Reze. Estime. 6—Idem (abrev.). Irra! 7—Por boca. Escondida. 8—Grande quantidade. Vassourar o forno depois de aquecido. 9—Celeste. Nociva.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 541

HORIZONTAIS: 1—Repululur. 2—Animado. 3—Cálida. 4—O. Oco. Foi. 5—Ara. Fé. 6—El. PARVO. 7—Tosca. 8—Orou. SABE. 9—Oslo. À. 10—Utá. SUA. 11—As. Arraso.

VERTICAIS: 1—Rico. Etólia. 2—Alor. 3 — Pator. Soou. 4 — Unica. CUSTA. 5—Lido. Pá. Lar. 6—Uma. Fá Só. 7—Ld. Ferra. Sá. 8—Adro. Baus. 9—Ró. Imole. Ao.

(Provérbio: O PARVO SABE Á SUA CUSTA).

Casa MAX

Frigorificos

e tudo para o seu lar

Até 36 meses

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	911$00	911$00	912$00
Cons. 3 % T. 10	951$00	950$50	951$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.025$00	1.023$00	1.027$00
Centenários 4 % 1940	2.270$00	2.270$00	2.275$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	990$00	—
Externo 1.ª série	—	1.250$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car	—	1.250$00	1.270$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	185$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	516$00	518$00
Norte de Portugal 5%	—	112$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	982$00	—
Gás Elect. 4 %	—	997$00	1.000$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.014$00	1.016$00
Gás Elect. 5 %	—	1.040$00	1.050$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	94$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	97$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	103$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	103$50
Metropolitano	1.025$00	1.024$00	1.029$00
Acções Bancos			
Alentejo	—	465$00	468$00
Angola	995$00	990$00	998$00
Espírito Santo	—	8.780$00	8.850$00
Lisboa & Açores	—	3.100$00	—
Portugal	2.330$00	2.330$00	2.340$00
Ultramarino	1.110$00	1.100$00	1.110$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	725$00	750$00
Nacional	—	—	3.000$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.042$00	2.040$00	2.042$00
Ag. das Neves	1.010$00	1.008$00	1.015$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial	—	910$00	950$00
Açucar de Angola	—	—	—
Boror	—	492$00	500$00
Cabinda	413$00	410$00	413$00
Cádá	—	4.500$00	4.700$00
Colonial do Buzi	350$00	349$00	350$00
Ilha do Principe	2.150$00	2.100$00	2.200$00
Incomati	4.310$00	4.310$00	4.315$00
Moçambique	168$00	167$50	168$00
Zambézia	226$00	225$00	227$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	58$30	58$20	58$40
Industrial Allança	—	308$00	—
Portugal e Colónias	412$00	410$00	414$00
Nacional Navegação	—	1.750$00	1.780$00
Colonial Navegação	—	750$00	770$00
Port. de Celulose	2.600$00	2.550$00	2.650$00
Portuguesa de Pesca	—	1.490$00	1.500$00
Port. de Tabacos	492$00	488$00	492$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	225$00	230$00
Aguas Lisboa 1936	—	226$00	—
Electr. das Beiras	—	1.555$00	1.560$00
Gás e Electricidade	335$50	335$00	335$50
H. Alto Alentejo	151$00	150$50	151$50
H. E. Cávado	—	—	1.580$00
H. E. Zêzere	1.520$00	1.515$00	1.525$00
Nac. de Electricidade	—	—	—
União Elect. Port.	—	225$00	230$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$00	77$50
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$75	$79
Bélgica	$57.3	$58.3
Brasil	$32	$35
Congo Belga	$56.3	$57.3
Dinamarca	3$95	4$20
Espanha	$65,2	$66,2
França	$07,25	$07,45
Holanda	7$45	7$65
Inglaterra	78$25	79$25
Itália	$04,45	$04.65
Marrocos	$06.7	$07
Noruega	3$80	4$05
Suécia	5$30	5$60
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$70	7$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	278$00	288$00
Portugal — Barra	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 38.800.000$00

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Telefones 30777/79

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20134/36

PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Papeis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

Outro menino prodígio

LOS ANGELES, 24—O musico baterista americano de cinco anos de idade, Richard Keith, recebeu autorização para assinar um contrato, por sete anos, com a televisão, ganhando por semana entre 300 a mil dólares. O garoto tem tocado como profissional desde há dois anos.

O contrato refere-se ao espectáculo «I love Lucy», no qual tem participado.—(R.).

A demissão de Mendès-France

põe ao Governo Mollet o problema da maioria

podendo acudir-lhe os moderados com o seu apoio

PARIS, 24 — Ao que consta, alguns dos componentes do directório do Partido Socialista são de opinião que o presidente do Conselho deveria responder, ponto por ponto, aos argumentos expostos por Mendès-France na sua carta de demissão. Guy Mollet, sem duvida, para evitar uma polémica com o «leader» radical, prefere definir na Assembleia Nacional, com precisão, a sua política da Argélia, respondendo assim ás críticas que lhe são dirigidas.

Embora os treze partidários de Mendès-France, incluindo secretários e subsecretários de Estado, ténham resolvido não abandonar o Governo, este defronta a sua mais grave crise desde a sua formação, pois, encontrando-se os socialistas em minoria na Assembleia Nacional, dependem do apoio dos comunistas, a não ser que a «Frente Republicana» atraia para a sua órbita alguns dos sectores que têm estado até agora na oposição.

Na opinião dos circulos bem informados, é possível que Mollet resolva tentar um acordo com a ala centro-direita, o que consolidaria o actual Gabinete, fazendo gorar as manobras dos comunistas, os quais, apoiados por determinada facção radical, alimentam a esperança de, com a queda do Governo Mollet, verem transformado em realidade o seu sonho de uma «Frente Popular».

Quanto á vaga deixada por Mendès-France, é muito provável que Guy Mollet resolva não a preencher, uma vez que se tratava de uma posição de ministro sem pasta. — (F. P. e A. N. I.).

A grande explicação de Mollet será dada durante o próximo debate na Assembleia Nacional

PARIS, 24 — Nos primeiros dias da próxima semana, provávelmente na terça-feira, começará, na Assembleia Nacional, um grande debate á volta da política argelina do Governo, antes da discussão dos problemas de Marrocos e da Tunisia, marcada para quinta e sexta-feira.

Esse debate, por iniciativa de Guy Mollet, é a primeira consequencia da demissão de Pierre Mendès-France.

A data em que o debate deve começar será definitivamente marcada amanhã pela conferencia dos presidentes dos grupos da Assembleia Nacional. O Governo aceita a discussão das interpelações quanto á sua política na Argélia, já apresentadas ou a apresentar ainda. Até agora, só Pierre Cot (progressista) e Paul Reynaud (um dos chefe dos independentes) pediram para interpelar o Governo relativamente á sua política argelina.

O presidente do Conselho fará uma declaração para expor claramente a política que entende praticar na Argélia, e pedirá á Assembleia que aprove o debate votando uma agenda precisa.

Assim, ficará posto nitidamente o problema da maioria, decidida a apoiar o Governo de Guy Mollet, dissipando-se, ao mesmo tempo, os equívocos que a saída de Mendès-France possa ter provocado em certos grupos políticos. Com efeito, segundo os observadores, a retirada do antigo chefe do Governo da equipa governamental põe fim, práticamente, á «Frente Republicana», constituida durante a ultima campanha eleitoral, e levanta, mais uma vez, o problema de uma maioria.

Por isso, Mollet pedirá á Assembleia Nacional uma votação explicita quanto á sua política. Estará o Partido Comunista decidido a retirar os votos que, até agora, deu ao Governo de chefia socialista? A maior parte dos comentadores ainda têm esta eventualidade por incerta, mas considera que, depois da saída de Mendès-France, o Movimento Republicano Popular e uma grande parte dos moderados estarão muito mais dispostos a apoiar o Governo de Guy Mollet. Assim, a existencia deste não se lhe afigura ameaçada. — (F. P.).

*

PARIS, 24 — Mollet regressou ao palácio Matignon depois de ter conferenciado, no Eliseu, com o chefe do Estado.

Interrogado pelos jornalistas, o chefe do Governo confirmou que poderá haver, efectivamente, um debate sobre a Argélia, muito em breve, no Parlamento. — (F. P.).

Comentários da Imprensa à demissão de Mendès-France

PARIS, 24.—A Imprensa dedica largos comentários á demissão de Mendès-France.

«Mendès-France estava em desacordo com todos os ministros, incluindo os seus colegas radicais, quanto á política do Governo»—escreve o «Parisien Libéré» e prossegue: «Convém não esquecer, igualmente, a atitude dos 36 signatários do grupo radical, inquietos com o repetido malogro da política de concessões sucessivas e das renuncias que apenas servem para enfraquecer, progressivamente, a autoridade e o prestígio da França no Mundo. A retirada de Mendès-France deveria contribuir para esclarecer a situação no plano governamental. Poderia, também, acentuar rápidamente a separação do Partido Comunista da maioria actual».

«As razões desta demissão, escreve o «Aurore», dão-nos a impressão de simples pretextos. Em nada modificarão a resolução da França. São contrárias a uma determinação, de dia para dia mais bem sentida e afirmada pela nação, consciente dos perigos que para ela representaria um abandono da Argélia. Um responsável vai-se embora. Haverá alguém, neste país, mais mal colocado de que o antigo presidente do Conselho para dar lições aos outros, no que respeita á manutenção da nossa presença, dos nossos direitos e das nossas obrigações em África? Mendès-France encarregou-se da Tunisia, Edgar Faure de Marrocos, e logo ali se instalou a anarquia—o que em nada modificou a opinião dos liquidatários que sonham em oferecer ao país uma terceira prenda da sua perspicácia. Ora, verifica-se que o actual Governo não quer «enfileirar», ao que se oporia, de resto, uma opinião publica conhecedora e vigilante».

No dizer do «Figaro» «os rebeldes não acreditam numa vitória pelas armas. A sua táctica consiste em explorar, na Argélia, como em Paris, as nossas divisões políticas. A saída do antigo presidente do Conselho, ao desorientar alguns espíritos, não poderá deixar, infelizmente, de fortalecer a posição dos rebeldes. Os comunistas têm por um êxito da política anti-francesa na Argélia, esta demissão, considerada o preludio da «Frente Popular» desejada por Moscovo».—(F. P.).

O corpo do «homem-rã»

morto por asfixia

teria sido recolhido pelos Ingleses?

(Continuação da 1.ª página)

nal —, Crabb continuou a avançar na direcção do cruzador, para lhe examinar o casco. O comandante do «Orjonikidze» fez, então, uso das «instalações magnéticas» do seu navio, por meio das quais o «homem-rã» foi atraído ao casco do cruzador, do qual não pôde soltar-se Mais tarde, foi interrompida a acção magnética, sendo encontrado pelos Ingleses o corpo de Crabb que morreu por asfixia.—(A. N. I.)

A missão do comandante Crabb segundo o inquérito da revista «Life»

NOVA YORK, 24. — O «homem-rã», capitão-de-fragata britanico Lionel Crabb explorava o casco do cruzador ligeiro soviético «Orjonikidze», ao serviço de algum grupo patriótico britanico particular, de algum funcionário ou grupo governamental britanico de categoria inferior — afirma a revista «Life».

Esta hipótese sobre o desaparecimento de Crabb foi sugerida «tendo por base as volumosas provas» fornecidas pela agencia da revista em Londres, pelo biógrafo de Crabb, Marshall Pugh, e por peritos navais e dos Serviços Secretos da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos — dizia a «Life».

Acrescenta que se sabia, embora nunca tivesse sido admitido oficialmente, que «homens-rãs» britanicos tinham observado e fotografado sub-reptíciamente o casco e instalações do cruzador ligeiro soviético «Sverdlov», navio irmão, mais antigo, do «Orjonikidze», quando esteve em Portsmouth, o ano passado.

«Não era de surpreender que alguém tivesse querido dar uma segunda olhadela, quanto mais não fosse para verificar se tinha sido acrescentado alguma coisa de novo» — comenta a «Life».

Embora tivesse saído o ano passado da Marinha, por ser velho demais para mergulhar, Crabb «foi quase de certeza, um daqueles que observaram o «Sverdlov», em 1955 Se o Almirantado britanico tivesse verdadeiramente patrocinado a aventura fatal de Crabb, teria utilizado um «homem-rã» mais novo e melhor equipado» — deduz a «Life», que acrescenta: «E o primeiro-ministro britanico, sir Anthony Eden, não teria sido apanhado desprevenido pelo incidente». — (R.).

O bebé morreu

afogado no berço

DETMOLD (Alemanha Ocidental), 24 — Um bebé de 11 meses, morreu afogado na sua cama.

Uma torneira de segurança, que se encontrava no quarto do garoto, avariou-se e um jacto de água reflectindo-se no tecto, foi inundar o berço da criança. Quando os pais acordaram, o filho estava morto.—(Reuter).

A Grã-Bretanha

prepara a experiência

com a bomba «H»

LONDRES, 24—Segundo informa o «News Chronicle», a primeira bomba de hidrogénio britanica será experimentada, no próximo ano, na ilha de Christmas, no Pacífico.

O jornal pretende saber que uma parte do material para a construção das instalações necessárias á experiência está já embarcado a bordo de navios de guerra e mercantes, em portos escoceses.—(F. Presse).

A competição no domínio do aproveitamento da energia atómica

LONDRES, 24—A grande pilha atómica que accionará a primeira central eléctrica em grande escala começou a trabalhar — segundo anunciaram as autoridades atómicas. Um breve comunicado indica que a Inglaterra conseguiu ultrapassar o primeiro e mais difícil obstáculo na corrida para colocar a energia atómica ao serviço do publico.

A fábrica, instalada em Calder Hall, no Norte da Inglaterra, abrirá, oficialmente, em Outubro e desenvolverá entre 50.000 a 70.000 quilovátios, dez vezes mais do que a instalação posta a funcionar pela Russia, há dois anos.—(A. N. I.).

Um ninho num marco postal

KIEL, 24 — Um casal de poupas fez o seu ninho na unica caixa de correio da pequena aldeia de Norby, próxima desta cidade.

Os Correios afixaram este aviso no marco postal: «E' favor não deitar cartas nesta caixa. As poupas estão a fazer ninho — Obrigado». O aviso estava assinado: «Correios e poupas». — (R.).

Ademar de Barros

transfere o exílio para o Urugual

LA PAZ, 24—O político brasileiro Ademar de Barros, ex-governador do Estado de S. Paulo, que procurou asilo na Bolívia, segue amanhã, em companhia de sua mulher, para Salta (Argentina) e dali para o Chile e o Uruguai. Deixa a Bolívia depois de 75 dias de exílio, durante os quais disse ter gozado da grata e carinhosa hospitalidade dos Bolivianos, que nunca poderá esquecer, e acrescentou:

«Fui tratado com a maior consideração e respeito. Enquanto estive na Bolívia, nunca vi caras de polícias, nem fui incomodado por pessoa alguma. Deram-me plenas garantias e absoluta liberdade de movimentos».

Acrescentou que conta regressar ao Brasil, entre 20 e 30 de Junho, pois tem saudades da sua terra, e disse ainda que não tenciona retirar-se da actividade política, porque «seria um acto de cobardia». — (F. P.).

Está em greve

em Buenos Aires

o pessoal dos transportes

BUENOS AIRES, 24 — O Governo agiu com a maior energia e a Polícia efectuou numerosas prisões nas estações dos «eléctricos» e autocarros, onde os grevistas se tinham manifestado. Soldados armados desembaraçaram as estações do metropolitano onde o pessoal em greve deteve o tráfego. O metropolitano pôde assim retomar o seu andamento normal.

Os autocarros circulam parcialmente, mas os «eléctricos» e «troleybuses» continuam paralisados.

O Governo requisitou, por decreto, todo o pessoal dos serviços de transporte da capital e arredores. —(France Presse).

A Rússia concorda

com a inspecção às suas forças armadas?

NOVA YORK, 24.—Numa reportagem exclusiva, o «Daily News» declara que a Russia comunicou, secretamente, ao Governo de Washington, que uma visita do Estado-Maior Conjunto americano, para inspecção das forças armadas soviéticas, seria benvinda.—(A. N. I.).

A maior novidade em cigarros

Para acender basta friccionar ao de leve o ponto castanho do cigarro pela tira fosforizada do fundo do maço. Esperar 10 segundos antes de fumar.

O aroma e sabor dos Deca mantêm-se inalteráveis. Acendem sob todas as condições atmosféricas. V.ª CONTRERAS & F.ª — Rua 1.º de Dezembro, 7 — Lisboa

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO—Salvaterra de Magos.

ARCO-IRIS RESTAURANTE-BAR

Pr. do Areeiro, 8 (Edifício Arranha-Ceus) Telef 725349

UM NOVO RESTAURANTE NA CIDADE NOVA

Cozinha requintada — Pessoal do Melhor e mais eficiente

VISITE O ARCO-IRIS e ficará nosso cliente

Experimente os nossos pratos regionais

*

Direcção de FERNANDO SANTOS

Peles DAVID KIT

ESTOLAS E CASACOS de Vison AMERICANO

O maior sortido do País em toda a qualidade de Vison

Preços de Revenda

Av. Sidónio Pais, 24 — Telef. 48089

VENDE-SE

Prédio para demolir, bem situado. Trata-se Rua Ivens, 34, 1.º

ACORDA DE SÁVEL

O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

TÁGIDE

(15 anos)

LISBOA à 1,15

Têm a honra de apresentar, pela primeira vez em Portugal

PALM BEACH

CASCAIS às 23,30

MARJANE

SÓMENTE DURANTE 5 NOITES

A «Chefe de Fila» das grandes Vedetas da canção francesa!